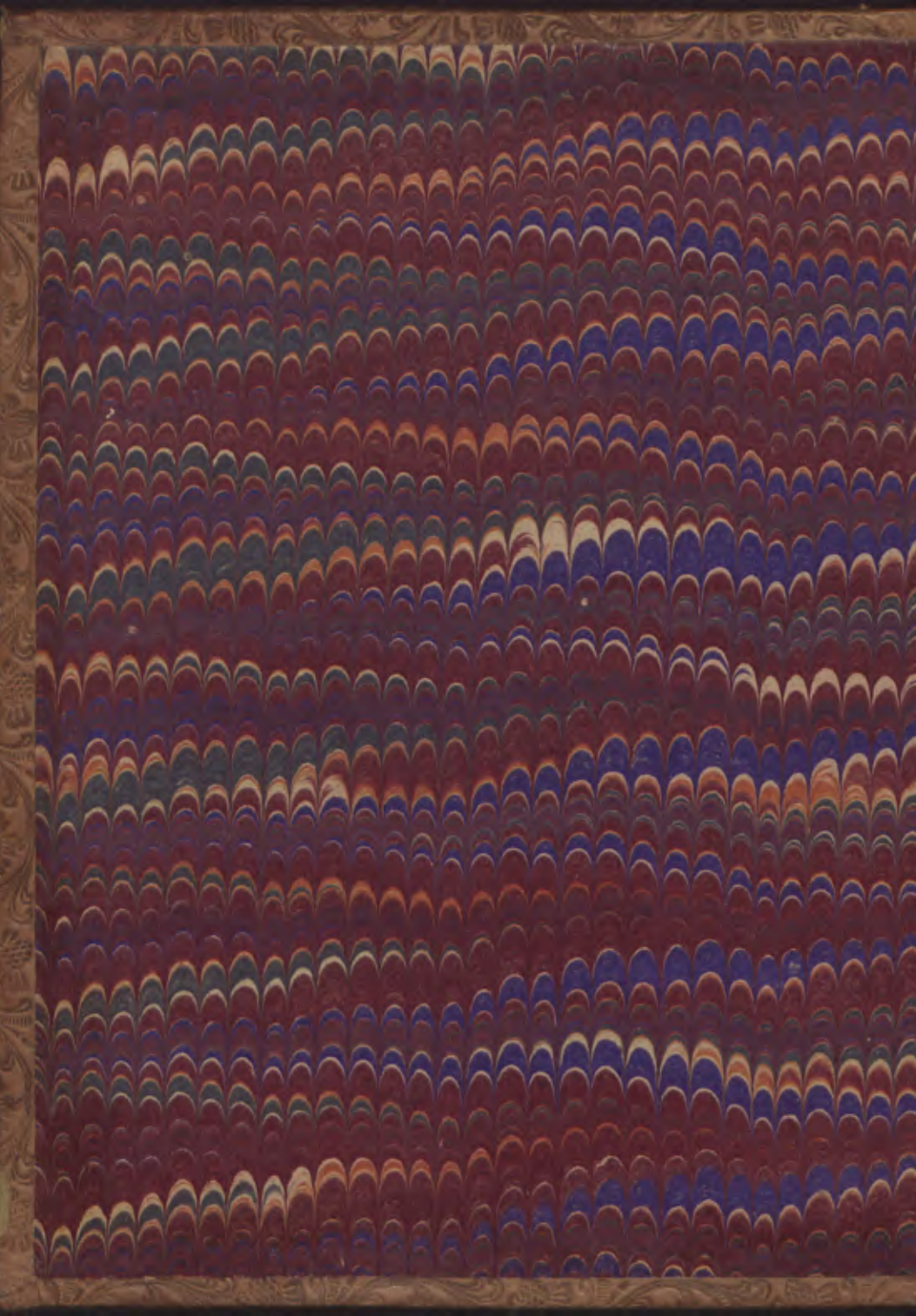


Res.
HM9

TRATTADO UNICO

DAS BEXIGAS, E SARAMPO,

OFFERECIDO

A D. JOAÕ DE SOUSA,

COMPOSTO

POR ROMAÕ MÕSIA REINHIPO.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

M. DC. LXXXIII.

COMPRA
199985

TRATADO
UNICO
DAS BEXIGAS, E SARAMPO.

OFFERECIDO

A D. JOAÕ DE SOUSA.

COMPOSTO

POR ROMAÕ MÕSIA REINHPO.

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

M DC LXXXIII.

A D. JOAÕ DE SOUSA

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA DE S. A. que Deos goarde, Commendador da Ordem de Chriſto da Commenda de S. Euricio, & S. Fins, Alcayde Mòr da Cidade da Prahiba, & Meſtre de Campo de hum terço de Infantaria por Sua Alteza, neſta Capitania de Pernambuco.

SENHOR.

NAS queixas, que em eccos formaõ os Arreciſes de Pernambuco contra os abuſos Medicos, que neſtas Capitanias ſe obſervaõ; que em breve ſahiraõ a luz debaixo da protecçaõ, & amparo de V. S. pede o Author deſte papel perdaõ, de offerecer a hum taõ grande Heroe, hũa taõ limitada offerta; porém como eſtas ſe naõ medem pela grandeſa de quem as recebe, ſenaõ pela vontade de quem as offerece, de ſculpa terà lá o meu atrevimento, como aqui a minha obediencia.

Eſte trattado do Sarampo, & Bexigas, foi V. S. ſervido mandarme fazer, obrigado mais do ſerviço de Deos, & zelo do bem commum,

do que da minha ſufficiencia, entendendo poderia forjar a limitaçaõ de meu juizo, obra de que ſe pudeſſe colher algum frutto, ou em que pudeſſem os Medicos doutos pòr os olhos; porém como o ſacrificio da vontade, he mayor, que o da victima, me ſogeitei, ainda eſtando de cama, embargadas todas as forças da mais cruel doença, a forjar eſtas mal limadas regras, por naõ faltar á obediencia, & reſpeitos que devo a V.S.

Bem ſei, que movido V.S. do bem dos povos, & dos erros que ſe commettẽ na cura deſtas duas malignas infirmidades do Sarãpo, & Bexigas, & condoido do eſtrago, que por meyo do cruel Cometa, com que Deos eſte anno nos ameaça, me mandou fazer eſte trattado, oxalá, que delle ſe colha o frutto, que a minha vontade, & o zelo de V.S. pedem, para que eu na minha obediencia, & V.S. na do ſeu zelo, corramos parelhas ao alvo do bem commum, em que vai taõ intereſſado o intento de V.S. a quem Deos goarde muitos annos, para augmentos de ſua caſa.

Romaõ Mõſia Reinhipó.

LEYTOR BENEVOLO.

DEsde agora começo a disculpar a tua calumnia, por se atrever a sair a luz este papel, taõ falto de sciencia, cõmo de elegancias; taõ despido de folhas, como esteril de fruttos; porém primeiro que descarregues o golpe do castigo, te peço advirtas nos respeitos de obediencia, que se devem aos senhores da primeira qualidade de Portugal, que me podião mandar fazello, sem eu deixar de lhe obedecer, mayormente quando o seu preceito se fundou no serviço de Deos, & bem do proximo.

Bastante desculpa tinha eu, para me poder isentar desta obrigaçaõ, & temer o teu castigo, vendome ha dous meses em hũa cama, assaltado da mais rebelde infirmidade, que na medicina ha; porém pode para comigo mais a ley da obediencia, do que a da rasaõ; pois até a licção dos livros me faltou, em que pudèra polir a rudeza deste papel, faltandome as forças para os ler; porém se ainda assi me naõ quiseres perdoar, dame licença, me salve nas taboas da obediencia, & do zelo com que o fiz, que como saõ as em que se salvaõ as boas tenções, me seraõ menos custosos os golpes da tua murmuraçaõ.

Vale.

LICENÇAS.

NAõ contem couſa, que ſeja contra a Fé, ou bons coſtumes. Lisboa no Convento da Santiſſima Trindade 7. de Novembro de 682. *Frey Joaõ Ribeiro.*

VI eſte livro, & naõ achei nelle couſa, que contrariaſſe a noſſa Fé, ou bons coſtumes. Convento do Carmo 13. de Novembro de 682. *Frey Manoel da Graça.*

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o trattado de que eſta petiçaõ faz menção, & depois de impreſſo, tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 13. de Novembro de 682.

Manoel Pimentel de Souſa, Manoel de Moura Manoel, Ieronimo Soares, Frey Valerio de S. Raymundo, Joaõ da Coſta Pimenta, O Biſpo Frey Manoel Pereyra, Bento de Beja de Noronha.

POdeſe imprimir eſte trattado, & depois tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 25. de Novembro de 1682. *Serraõ.*

VI com attençaõ o trattado de Bexigas, & Sarampo, cõpoſto por Romaõ Mõſia Reinhipo, em o qual tratta da eſſencia, cauſas, ſinaes, prognoſticos, & cura das dittas infirmidades, com grande eruditçaõ, & o julgo por muito digno, & capaz de ſair a luz, por ſer de muita utilidade, principalmente para os moradores do Braſil, advertindo, que tem muitos erros na ortografia, que na emprenſa ſe devem emmendar. Lisboa 4. de Janeiro de 1683.

Antonio Ferreyra.

Que

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licerças do Santo Officio, Ordinario,& informaçaõ, & deſpois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 14. de Janeiro de 1683.

Roxas, Rego, Lamprea, Noronha.

VIſto eſtar conforme com ſeu original, póde correr eſte trattado unico das Bexigas, & Sarampo. Lisboa 16. de Março de 1683.

Manoel Pimentel de Souſa, Manoel de Moura Manoel, Ieronimo Soares, Fr. Valerio de S. Raymundo, Ioaõ da Coſta Pimenta, Bento de Beja de Noronha.

PÓde correr. Lisboa 17. de Março de 1683.

Serraõ.

TAxaõ em ſincoenta reis. Lisboa 24. de Março de 1683.

Baſto, Rego, Lamprea, Noronha.

TRATTADO UNICO DAS BEXIGAS, E SARAMPO,

CAPITULO I.

Da essencia, & causas destas duas infirmidades.

1 ENTRE os males cutaneos (que saõ aquelles, que offendẽ a pelle de nosso corpo, â qual os nossos Doutores chamaõ, cute) numeraõ elles as duas crueis, & malignas enfermidades do Sarampo, & Bexigas; cançando-se muito, & especulando com particular cuidado, qual seja a causa material, ou quaes sejaõ os humores, de que no nosso corpo, se fazem estas duas enfermidades; porque como saõ geraes no mundo todo, como o peccado original, de que nenhũa creatura, ou poucas escapaõ, era necessario terem tambem causa gèral, ou universal, donde nascessem; & naõ acharaõ os 1 Doutores outra mais, que serem nascidas do sangue menstruo, de q̃ no ventre de nossas mãys nos sustentamos, que como he

Que cousa seja a cute.

1 *Gal. 5. aph. 60 Zacut. l. 2. histor. q 4 & lib. praxis hist. c. 6.*

Do sangue menstruo nascẽ as bexigas, & sarampo.

 ali-

2 alimento taõ perverſo,& de taõ más 2 qualidades, as cõ-
Zacut.l.3. prax is hiſt. cap. 6. munica á noſſa maſſa ſanguinaria toda, & nella o conſerva a natureſa até certo tempo; no qual irritada dellas, no diſcurſo da vida, ſahe a deſafio para o lançar fora do corpo, como o faz no tempo deſtinado, como agora vemos.

2 De maneira, que deſte ſangue menſtruo, de que nos mantemos no ventre de noſſas mãys, ſe fazem eſtas duas crueis infirmidades: de tal maneira, q̃ do ſangue 3 menſ-
3 *River.lib 7. cap. 2.* truo mais delgado ſe faz o Sarampo, & do mais craſſo as Bexigas, & do muito mais craſſo, & incapaz de ſe manter a creatura, ſe fazem aquellas pareas, que quando naſcemos ſahem no parto, que ſervem de colchaõ à creatura, em quãto eſtá no ventre da mãy, & eſta he a cauſa material, de que ſe fazem o Sarampo, & as Bexigas, que tanto no mundo reynaõ.

3 E para que pareça ſer feito eſte papel tãbem ſcholaſticamente (por ſe acaſo for às mãos de homens doutos, como pòde ir) he neceſſario diffinirmos, já que trattamos deſtas duas infirmidades, que couſa ſejaõ: para que naõ faltemos, nem á obrigaçaõ de Medico, nem á de Philoſofo.

4 Diffinem pois os Authores com Joaõ Honſt. o Sa-
Lib.7.cap.1 in Idea Medica. Diffiniçaõ das Bexigas & Sarãpo. rampo, & diz ſerem, huns tumoreſinhos muito piquenos, & vermelhos, que rebentaõ no couro, ou na pelle de noſſo corpo, com febre continua, naſcidos da ebuliçaõ, ou fervor particular do ſangue. E as Bexigas diz elle, ſerem hũas puſtulas, ou boſtellas, que naſcem na pelle de noſſo corpo, naſcidas da particular efervecencia do ſangue mais groſſo, que por modo de criſſis, a natureſa deita para fora, com febre continua, & muitos ſympthomas perniciоſos.

5 Melhór as diffinio o noſſo inſigne Portuguez Luis
Tract.de variolis, & marbilis ſect.1.in fin. Rodriguez de Pedroſa, Lente de Prima na Univerſidade de Salamanca, que no trattado, que dellas fez manuſcrito, na ſect. 2. diz ſer o Sarampo huns tumoreſinhos vermelhos,

naſ-

naſcidos na cute, & taõ baixos, que nada ſe levantaõ, & sò palpados com as mãos ſe ſentem, & conhecendo-ſe pela viſta na vermelhidaõ, os quaes mais parecem malhas, como mordiduras de pulgas, do que tumores, naſcidos da porçaõ mais delgada do ſangue, que ao terceiro, ou quarto dia ſahem, & muitas veſes em dous, ou tres dias, deſapparecem.

6 As Bexigas diffine, diſendo ſerem huns tumores cutaneos, & contagioſos, naſcidos no corpo todo, do ſangue menſtruo, de que a maſſa ſanguinaria eſtá inficionada; os quaes tumores ſe ſeguem por modo de criſis, a hũa febre cõtinua, & grande no corpo todo.

7 Das diffinições deſtes dous Authores, bem ſe colhe a raſaõ formal deſtas duas infirmidades; mas para melhor conhecimento dellas, nos he neceſſario traſermos todos os ſinaes, que os Doutores apontaõ, naõ sò para as conhecermos antes dellas ſahirem, ſenaõ para lhe julgarmos tãbem os ſucceſſos, deſpois dellas apparecerem.

8 E antes de apontarmos os ſinaes, devemos ſaber, que de dous modos ſe pódem conſiderar os males cutaneos: huns, que offendem ſó a cuticula de fora, a que os Anathomicos chamaõ, Curion, & outros que offendem a cute com as partes carnoſas, & nervoſas della, & deſta ſegunda caſta ſaõ o Sarampo, & as Bexigas; porque conforme Galeno affirma, & diz ſer a cuticula privada de todo o ſentimento, & como tal naõ he ſugeito para as Bexigas, & Sarampo, pois nellas ſentem os enfermos tantas dores, & comichões, como cada hora exprimentaõ.

Curion que couſa ſeja.

Lib. de cauſis morborũ. cap 6. Cuticula naõ he ſugeito das Bexigas, & porque.

9 E porque o mal do Sarampo he menos arriſcado, & o vence muitas veſes a natureſa ſem a Arte, chegando raras veſes ao ſeteno, por ſer naſcido do ſangue menſtruo mais delgado, por iſſo naõ fazemos particular capitulo delle, para a cura, quando a das Bexigas lhe póde tambem ſervir

de remedio, & assim mais devemos olhar neste papel para a cura dellas, por mais perigosas, do que para a do Sarampo, por menos arriscado.

CAPITULO II.

Dos sinaes, ou sympthomas destas duas infirmidades.

Sinaes das Bexigas antes de sahirẽ.

1 OS sympthomas, ou sinaes, com que as Bexigas antes de sahirem assaltaõ o corpo humano, saõ: O primeiro, dores de cabeça com peso nos olhos, & offuscaçaõ na vista, nascidas dos vapores, ou fumaças quentes, q̃ do fervor do sangue, & dos maos humores se levantaõ para ella.

Vejaõ-se estes sinaes em River lib. 17 in sua praxi cap. 2.

2 Somnos profundos, bocejos, & espreguiçamentos, lagrimas sem motivo, nem vontade, tudo nascido das mesmas fumaças, & estas do mesmo fervor dos humores.

3 Dores nas costas, & cadeiras, nascidas do enchimẽto de sangue, & fervor delle, de que a veya cava, que corre por todo o espinhaço, está cheya, & por isso sentem tambem peso nestas mesmas partes.

4 Palpitações no coraçaõ, nascidas da malignidade das mesmas fumaças, que por serem taõ malignas, as faco de o coraçaõ de si, & se faz a ditta palpitação.

5 Padecem tambem tosse, & faltas na respiração, nascidas da muita quentura derreter o stilicidio da cabeça, & este descendo ao peito, faz estas duas queixas; se já não forem tambem causadas de algũa porção de humor, que das veyas corre para o mesmo peito.

6 Tremor do corpo, & das mais partes, nascido do humor maligno querer já sahir para fora em Bexigas, & ir passando pelas partes sensitivas de dentro, & como o tal humor

mor he maligno, & de más qualidades, o saccodem ellas de si, & causaõ o tal tremor.

7 Além destes sinaes se seguem outros mais perniciosos, como saõ, dilirios, frenesis, spasmos, & accidentes, como de gota coral, nascidos, ou das fumaças grossas, & malignas, que do fervor do sangue sobem á cabeça, ou jà de algũa porçaõ de humor maligno, que a natureza manda para ella.

8 As ourinas, hũas veses apparecem acesas, & turvas, quando o fervor dos humores he grande; & elles muitos; & outras vèses semelhantes ás do estado da saude, quando a natureza he tão provida, que lança toda a porção dos humores de dentro para o ambito do corpo, não lhe ficando là outra para as turvar, & para as engrossar: E esta he a causa porque se as ourinas sahem vermelhas, não saõ as Bexigas tão seguras, & se saõ como naturaes, saõ mais saudaveis.

9 Apoz o tremor se segue logo o principal, & o mais certo final das Bexigas, que he a febre quasi sempre continua; a qual capitulaõ os Doutores todos por synocha, que perpetuamente decresce, nascida da podridaõ do sangue, ou da massa sanguinaria, & fervor della, que por ser a mayor quantidade do sangue, a capitulamos por tal. *Barth Per. dulcis l. 12. cap. 8. §. 12. Senert. t. 2. lib. 4. c. 12.*

10 Os mais, & quasi todos estes sinaes, precedem, ou apparecem antes desahirem as Bexigas, & muitos despois dellas sahidas; como saõ, camaras ordinarias, a q̃ chamamos Diarrhea, & outras com sangue, a que chamamos Disenteria, & todas muy arriscadas nestes dous males: porque he final, que a natureza desviou os humores do melhor caminho, que era para a pelle, & os arrojou para o ventre, & para as tripas, & como saõ taõ malignos, ficando mais visinhos ao coraçaõ, mattão aos enfermos mais depressa.

CAPITULO III.

Das differenças destas duas infirmidades.

1 SAbida já a essencia, & a causa material dõde nascem estas duas infirmidades do Sarampo, & Bexigas; & manifestos tambem já os sympthomas, ou sinaes cõ que principiaõ, & correm seus quatro tempos, que saõ principio, augmento, estado, & declinaçaõ; nos he agora necessario tambem, saber as differenças que ha dellas, assim essenciaes, como accidentaes: E conforme a Daniel Senerto; hũas differenças se tomaõ da substancia dos humores de que nascem, outras da quantidade delles, & outras da qualidade dos mesmos humores. E em quanto á substancia, hũas nascem do sangue, & apparecem vermelhas, outras da fleima, & apparecem brancas, outras da colera, & apparecem amarellas, & outras finalmente da melancolia, & apparecem verdes, ou negras.

Tempos que correm as Bexigas. Tom. 2. lib. 4. cap. 12.

2 Em quanto á quantidade dos humores de que nascem, hũas saõ muitas, outras poucas, hũas grandes, & outras piquenas, hũas superficiaes, & outras profundas; o q tudo nasce dos humores serem muitos, ou serem poucos.

3 E segundo a qualidade dos mesmos humores, hũas saõ malignas, outras mais benignas, hũas crassas, & duras, & outras moles; tudo nascido das más qualidades dos humores, de que ellas nascem.

4 Outra differença dellas se toma do tempo, porque hũas nascem logo, & de repente, & outras muito devagar, hũas durão muito tempo, & tarde se vencem, & outras em breve, & logo desapparecem.

5 Outra differença se toma do lugar aonde nascem; porque

porquè hũas naſcem na cute, ou pelle da parte de fora, outras nas principaes partes de dentro, como ſaõ garganta, aſpera arteria, bofes, figado, madre, & nas mais partes principaes do noſſo corpo, como o obſervou nas anathomias, que em muitos fez, Avicen. & para conhecermos ſe ellas naſcerão neſtas partes principaes de dentro, o veremos na febre ſer mayor, & mais moleſta, na difficuldade da reſpiração, na toſſe grande, na anguſtia do peito, na dòr do vẽtre, & nas tripas, que o affligem, & finalmente nas camaras de ſangue, & nas ourinas cruentas, que apparecem, *Fen. 1. l. 4. tract. 4. c. 3.*

6 E ſuppoſto os Authores apontem eſtas differenças de Bexigas, com tudo as differenças accidentaes, com que ſe explicão todos neſta America, ſão as ſeguintes. *Cõ Seneſto no lugar atras citado.*

7 A hũas chamão loucas, ou brancas, que ſão aquellas que muito apartadas hũas das outras naſcẽ vermelhas, & deſpois madurando apparecem brancas, & maduras, por ſi rebentão, & deſpois deſeccão, ſem accidentes, nem riſco algum dos enfermos. *Bexigas loucas, ou brãcas.*

8 A ſegunda eſpecie já mais rigoroſa, lhe chamão, negras, aſſim chamadas por ſerem naſcidas do humor melancolico, & negro, & ſuppoſto eſtas dem já mais algum cuidado no riſco da vida, com tudo ſahindo todas fora, não ſaõ mortaes, ainda que ſejão negras na còr. *Bexigas negrais.*

9 A terceira differença he, daquellas, que primeiro, q naſção, apparecem na cute, ou pelle do noſſo corpo pintas, a modo de tabardilho, que ſaõ hũas manchas, como mordiduras de pulgas grandes, de còr eſcura, ou verdenegra, que argue ſer o humor, ou o ſangue de que hão de naſcer as Bexigas, muito maligno; como o he a infirmidade do tabardilho. *Bexigas cõ pintas.*

10 A quarta differença por onde ſe explicão aqui todos os naturaes da America; he chamaremlhe, Bexigas de pelle de lixa; porque naſcendo muitas muito juntas, pegadas *Bexigas de pelle de lixa.*

das hũas com outras, & cubrindo todas toda a pelle, & ellas naõ muito levantadas, fica a pelle do corpo, como pelle de lixa, & pela boa semelhança que tem, com muita razaõ lhe chamaõ assim, & estas avaliaõ aqui por muito arriscadas, como logo diremos no Prognostico dellas.

11 A quinta differença, & esta muito mais perversa, he aquella a que todos géralmente chamaõ, olho de polvo; á semelhança dos olhos, que os rayos do peyxe polvo tem mettidos para dentro, & a esta semelhança chamaõ em todo o Brasil a esta casta de Bexigas, olho de polvo, & na opiniaõ de todos, as mais arriscadas. Estas saõ as differenças accidẽtaes, ou as castas de Bexigas, que nesta America reynaõ.

Bexigas de olho de polvo

12 Porém antes que cheguemos á cura racional, & Methodica, que pedem todas estas differenças de Bexigas, que he o principal intento, a que se encaminha este nosso papel, he necessario fazermos o prognostico de cada huma dellas, & apontarmos a razaõ, porque hũas saõ mais arriscadas do que outras, para que o mundo todo conheça, que tal vez, nem na sciencia dos Medicos, nem na sua diligencia está o vencellas, nem livrar os enfermos do perigo em que se vem.

CAPITULO IV.

Dos prognosticos que se devem fazer destas duas infirmidades.

Prognostico das Bexigas loucas.

E Começando pelo prognostico das Bexigas loucas, ou brancas, saõ menos arriscadas, por hũa de duas causas. A primeira, por serem nascidas do sangue, que sendo menstruo, he mais bem complicionado, de melhores qualidades, & mais benigno, do que os outros. A segunda, porq com

como he de mais benigna qualidade, & menos em quantidade, o lança a natureſa todo para fora com boa còr, naõ lhe ficando dentro reſto algũ, que nos venha deſpois a fazer guerra, como a faz em muitas das outras differenças.

2 O prognoſtico, que devemos fazer da outra differença dellas, a que chamaõ negraes, jâ naõ he taõ ſaudavel como o das brancas, ou loucas; mas nem taõ arriſcado, como o das outras differenças, que abaixo diremos; porque ſuppoſto que eſtas Bexigas tenhaõ a cór negra, adquirida do ſãgue, de que ſe fazem, ſer mais torrado; com tudo como naõ peque nelle mais que o accidente da còr, & naõ tenha outras qualidades malignas, o vence a natureſa na ſua batalha, & o lança tambem todo para fora, naõ lhe ficando lá reſto que nos poſſa prejudicar; & aſſim ſahem muitas Bexigas fora, & as madura a natureſa, ſem reſiſtencia de outras más qualidades, & ſem riſco algum correm ellas os ſeus quatro tempos, & melhora o enfermo. *Prognoſtico das bexigas negraes.*

3 A terceira differença de Bexigas, que antes que ſayaõ apparecem primeiro pintas, ſaõ já muito arriſcadas, porque as pintas ſaõ verdadeiro ſinal da malignidade dos humores, de que ellas haõ de naſcer, como tambem o ſaõ da febre do tabardilho; & a raſaõ de ſeu riſco he, que ſendo humor, q̃ dentro eſtá maligno, o naõ póde a natureſa vencer, nem lãçallo para fora, nem o pòde coſer, por ſer de taõ más qualidades, & groſſo; que faz entaõ a natureſa? lança no principio para fora a parte mais ſutil delle em pintas; deſpois o delgado em Bexigas, & como lhe fica dentro o mais craſſo, & o mais groſſo, & nelle aſſente a mayor malignidade, de que lhe naſce a eſta differença de Bexigas o mayor riſco dos enfermos. *Prognoſtico das bexigas com pintas.*

4 O roim prognoſtico que com muita raſaõ fazem aqui da quarta differença de Bexigas, que por toda eſta America chamaõ, pelle de lixa, com muita raſaõ, & com muito *Prognoſtico das bexigas de pelle de lixa.*

fundamento o fazem assim; por duas causas; ou pelas más qualidades do sangue, ou dos humores de que ellas nascem; ou pela fraqueza da natureza, que os havia de lançar fora; porque sendo o humor maligno, como he, o naõ póde lançar todo com impeto para fora, ficando sendo a quantidade dos humores muita, a respeito da fraqueza da natureza; com o que sendo muito o humor, sahem muitas as Bexigas, & estando a natureza fraca para o rigor, nem as póde levantar, nem as póde cozer perfeitamente, & assi ficaõ lastradas, menos cosidas, & se abre em gretas toda a pelle, & esta fica em chaga, & como a natureza naõ lançou todo o humor para fora, o que ficou dentro á suffoca, & morre o enfermo.

Prognostico das Bexigas de olho de Polvo.

5 Restame ultimamente dar a razaõ do risco da quinta differença dellas, a que chamaõ, olho de polvo: assi chamadas, ou porque logo no principio, que começaõ a sahir, ou no augmẽto, apparecẽ as Bexigas com os olhos mettidos para dentro; final certo de retroceder, & correr outra vez para dentro o humor maligno, de que ellas nascem; com o que acontece, que começando a natureza a lançallo para fora, ou por o humor ser de muito màs qualidades, o naõ póde a natureza acabar de lançar á pelle, nem de o madurar, & por esta causa comettendo a sua malignidade ao coraçaõ matta ao enfermo.

Senerto t. 2. l. 4. c. 12. fol 193.

6 Como os Authores chamem ás Bexigas, preludio de peste, he necessario sabermos em que casos a podemos esperar (de que Deos nos livre) & em que casos naõ: O primeiro final de que se póde esperar peste, he darem as Bexigas igualmente a pessoas grandes, & piquenas, & de todas morrerem muitas.

Peste em que caso se póde temer.

Bexigas arriscadas.

7 Julgaõ-se por mui arriscadas as Bexigas em todos aquelles, a que lhe sobrevem dòr na garganta, & inflammaçaõ, & rouquidaõ; pelo que he final, q̃ correm os humores malignos a ella, & suffocaõ o doente. Os

8 Os que tiverem Bexigas loucas eſtaõ mais aptos para padecerem outras, principalmente aquelles que tem o temperamento humido, & quente.

A quem teve Bexigas loucas podẽ vir ſegunda vez.

9 As Bexigas ſaõ mais arriſcadas na gente grande, do que na piquena, porque neſta ha menos humores, & de melhor temperamento, & naquelles mais, & de peyor qualidade.

Na gente grãde mais arriſcadas do que na pequena.

10 Aſſim como as camaras no principio das Bexigas ſaõ arriſcadas, aſſim tambem no fim dellas ſaõ muitas veſes ſaudaveis.

Camaras no principio arriſcadas, & naõ no fim.

11 Julga-ſe por ruim ſinal parar a febre, & os ſymptomas della, & deſpois tornar a naſcer com mais força, & cõ outras queixas, porque he ſinal de haver ficado no corpo outra porção de humor, que a natureſa não póde lançar para fora.

Roim ſinal deſapparecerem as bexigas de repente.

12 Tambem he arriſcado ſinal deſapparecerem de repente as Bexigas, & o Sarampo, porque moſtra niſſo haver retrocedido o humor para dentro, & q̃ eſte mattará ao enfermo.

Deſecarem as bexigas de repente roim ſinal.

13 Tambem ſaõ arriſcadas as Bexigas, que eſtando deitando humor, & materias de mào cheiro para fora, de repente pararem, & deſecarem; porque he ſinal da natureſa eſtar já fraca, & neſte caſo licitamente podemos prognoſticar, que dentro em vinte & quatro horas morrerá o enfermo.

14 Finalmente, & por fim dos prognoſticos ſe nos offerece hũa duvida grande ſobre as camaras, que ſobrevem ás Bexigas deſpois de maduras, diſendo todos ſerem mortaes, como na verdade ſaõ; porque como os Authores dizem, que ninguem morre no tempo da declinaçaõ das infirmidades, eſtando já as Bexigas no tempo dellas madurando, mal pòdem logo morrer nella os enfermos. A iſto ſe reſponde, que ſobrevindo camaras não morrem na declinação das

No tẽpo da declinaçaõ das bexigas ninguem morre.

Bexigas os enfermos, senão no principio, ou no augmento da outra nova doença, nascida das reliquias dos humores, que lá ficárão.

15 Parece era já tempo, que conhecidas a essencia, a causa universal, os sinaes, as differenças, & os prognosticos do Sarampo, & das Bexigas, antes, & despois de sahirem, era (como digo) tempo, de trattarmos da cura racional, & methodica dellas, porém offerece-se ainda alhanar tantas difficuldades, & advertencias, que he necessario primeiro referillas, propollas, & soltallas, para que nos fique mais facil, & sem duvida algũa, a sua cura.

CAPITULO V.

De algũas advertencias necessarias para a cura destas duas infirmidades.

1 A Primeyra seja, que rasaõ ha, para que os commettas nesta America façaõ mais os seus effeitos produsindo Bexigas, como a experiencia nos tem mostrado neste anno, & no de 664. do que nos outros Reynos do mundo? a rasaõ parece facil, & he: que como as Bexigas nascem da ebulição, ou fervor do sangue, & o clima do nosso Brasil seja naturalmente quente, & humido, mais capaz para estes fervores, junto com o incendio do Cometa, faz mais os seus effeitos nesta America com estes fervores, produsindo Bexigas, & Sarampo; do que nos outros Reynos, aonde produsem guerras, & outros effeitos semelhantes.

2 Advertencia, que rasaõ ha para que nos outros Reynos haja todos os annos Sarampos, & Bexigas daquellas, q̃ chamão sporadicas, que saõ as que vem por causa interna, & comprehendem a pouca gente, & não por influxo celeste, a que

Severto. 2. l. 4. cap. 12.

a que chamamos, Epidemicas, que ſaõ as que commummẽte vem ao Braſil, & offendem a todos. Eu reſpondera, que como o clima do Braſil he taõ calido, & taõ humido, & os poros dos corpos, que nelle habitaõ, andem ſempre abertos, ſuando, & treſuando; neſta evacuação do ſuor, gaſtão algũa porçaõ do humor, que lhe podia ſervir de materia para as Bexigas, & para o contagio, o que não acontece nos outros Reynos, porque como andão com os poros da carne mais fechados, naõ gaſtaõ, como no Braſil, aquella porção de humor, que lhe ſerve para padecerem lá todos os annos as Bexigas, & no Braſil ſó hũa influencia de aſtros, & hũ agente taõ poderoſo, como he hum Cometa, as faz produſir epidemicamente, offendendo a tantas creaturas.

3 Terceira advertencia, que raſaõ ha, para que o influxo Celeſte, ou os Cometas, imprimaõ mais os ſeus effeitos das Bexigas nos negros, do que nos brancos? A raſaõ me parece tãbem facil, porque como eſtes eſcravos ſejão mais mal complecionados, naſcido da má vida, peyor tratto, & máos alimentos que comem, achaõ os aſtros nelles, & o ar corrupto, mais diſpoſição para nelles imprimirem com mais força os ſeus effeitos das Bexigas, do que nos brancos.

4 Quarta advertencia, he ſer falſo o que dizem alguns Doutores, affirmando, que Hypp. & Gal. os Gregos, & os Latinos: não conhecerão o mal das Bexigas, & do Sarampo, ſenão sò os Arabes, que dellas trattárão particularmente; porque o contrario tem muitos Authores com Zacuto Luſitano, aonde pòdem ver os curioſos as authoridades, que eſte Author traz do meſmo Hypp. & Gal. que moſtrão evidentemente conhecerem, & curarem as Bexigas; & ſenão fiſeraõ capitulo ſeparado dellas, foi porque as julgarão por ſympthomas das febres malignas.

5 A quinta advertencia he, ſabermos, que as cauſas

procatarticas, ou externas, que movem as Bexigas, saõ, ou o ar infecto de manifestas qualidades, ou da qualidade maligna occulta, que por influencia dos astros se movem, ou tambem por qualidades dos inferiores, como saõ grandes mudanças do tempo, & do anno, & ser a constituição delle, no Veraõ, & no Outono quente, & humida, ou ter a regiaõ, & clima em que vivemos estas mesmas qualidades.

6 A sexta advertencia he, sabermos, que quando as Bexigas não vem por influencia dos astros, ou pelo ar corrupto; pódem vir tambem naturalmente por usarem as creaturas de muitos, & continuos banhos, & por faserem tãbem grandes exercicios.

7 A settima advertencia he, sabermos, que em dous tempos se divide o tempo que correm as Bexigas. Primeiro he, o do fervor, ou ebulição do sangue. Segundo he, desde que começaõ a sair, até que desecão. O tempo da ebuliçaõ, ou do fervor, saõ só quatro dias. O primeiro he o do principio, O segundo he o do augmento. O terceiro he o do estado. E o quarto dia he o da declinação, porq neste se abranda a febre, & os sympthomas della, & começaõ a sahir as Bexigas. O segundo tẽpo he, o da sahida dellas, até dessecarem, o seu principio he o quarto dia. O augmẽto he, desde o quarto, até o nono; o estado he, desde o nono atê o decimo quarto, & deste decimo quarto, até o decimo oitavo, he o tempo da declinaçaõ, em que já as Bexigas apparecem quasi seccas.

8 A oitava advertencia he, sabermos que estes dous males das Bexigas, & Sarampo tem duas circunstancias dignas de reparo. A primeira, darem mais commummente nos meninos, do que nos velhos, porque aquelles saõ mais quẽtes, & mais humidos, & tem o sangue mais tenue, & mais fervoroso, & os velhos pelo contrario.

9 A segunda circunstancia he, que dão só hũa vez na vida,

vida, & poucas, ou raras veſes, duas, & por iſſo lhe chamão mal hereditario, & quando daõ ſegunda vez he, por comerem os enfermos os alimentos perverſos, & das meſmas qualidades do ſangue menſtruo, de que ellas ſe gerão; ou tambem de ficarem ainda dentro no corpo deſpois das primeiras Bexigas, algũas reliquias do humor maligno, que a natureſa entaõ naõ pode expurgar, nem lançar para fora.

10 A nona advertencia he ſabermos, que por doutrina de Avicena, & com elle Lazaro Riverio, de dous modos ſe faz o fervor ou ebuliçaõ do ſangue, & delle as Bexigas, hũa a que eſtes Authores chamaõ perfectiva, ou depurativa, na qual ſó apodrecem as partes excrementicias do ſangue menſtruo, & as lança todas a natureſa para fora, ficando a maſſa ſanguinaria limpa, & livre daquelle máo fermento; & eſtas Bexigas ſaõ as ſaudaveis, & que tal vez ſem auxilio de Medico ſe curaõ. *Lib. 12. c. 2. §. 11.*

11 A outra ebuliçaõ, chamaõ elles corruptiva, na qual naõ sò apodrecem as partes excrementicias do ſangue meſtruo, ſenaõ tambem a da maſſa ſanguinaria mais pura; donde naſce ſerem as Bexigas naſcidas deſte, mais malignas, & mais atriſcadas, & eſte fervor, ou eſtá ebuliçaõ corruptiva ſe dá, quando, epidemicamente andaõ eſtes males, & por iſſo com muita raſaõ o meſmo Riverio lhe chama, preludio de peſte.

12 A decima, & ultima advertencia ſeja, que quando naõ baſtaſſem as authoridades de todos os Doutores modernos, & muitos dos antigos, que nos dizem ſerem as Bexigas, & o Sarampo naſcidos do ſangue menſtruo, de que no ventre de noſſas mãys nos ſuſtentamos, nos baſtaria para he dar inteiro credito a authoridade de hum taõ grande, & Inſigne Doutor, como Daniel Senerto, que affirma, ver muitas crianças naſcidas do ventre da mãy, virem cheyas de Bexigas; final certo, que nem por influencia dos aſtros, nem

pelo

pelo ar corrupto, nem por contagio algum naſceraõ as Bexigas a eſtas crianças, ſenão do fervor do ſangue menſtruo, & das ſuas máſ qualidades, de que no ventre de ſuas mãys ſe ſuſtentavão.

CAPITULO VI.

Da cura deſtas duas infirmidades.

Cura das bexigas de dous modos.

1 DE dous modos ſe curão as Bexigas, ou o Sarampo, como affirmão os noſſos Doutores cõ Riverio, & outros muitos: O primeiro he, preſervando-ſe as creaturas dellas, ou curando ſe deſpois de cahirem nellas, preſervão-ſe as peſſoas grandes com ſe ſangrarem, & purgarem mui exactamente, para que quando ſejão accõmettidos do contagio, não achẽ no corpo tantos humores, em que ſe empreguem; & ſe forem incapazes de ſangrias, & purgas, a ſua cura preſervativa eſtá sò em as apartarem do lugar, povoação, ou caſa aonde ellas andarem.

Indicações curativas quatro.

2 A ſegunda caſta de cura das Bexigas, & Sarampo, que chamão curativa, que he aquella quando as creaturas eſtão já aſſaltadas deſtes dous males; ſe acode com quatro indicações, ou com quatro tenções curativas. A primeira he, evacuar toda a quantidade dos humores, que peccão, ou ſobejão no corpo do enfermo. A ſegunda ajudar a natureſa, para que lance em Bexigas para fora toda a quantidade dos dittos humores ſobejos, que as veas tem denrro em ſi. A terceira tenção curativa he, applicarlhe bezuarticos, ou contra venenos para com elles rebatermos a qualidade maligna, que em ſi tem os humores, que fazem as Bexigas, & o Sarampo. A quarta & ultima tenção curativa he, acudir, & abrandar os ſympthomas, ou accidentes, que em todos

dos os quatro tempos, que correm as Bexigas moleſtaõ ao enfermo, & a muitas partes do corpo humano.

3 O principal,& mais efficaz remedio com que ſe acode á primeira indicaçaõ, ou tençaõ curativa,que he evacuar os humores ſobejos, de que as veas eſtaõ cheyas, & para tambem abrandar o fervor do ſangue, & dos outros humores; de que naſcem as Bexigas, he o remedio unico, & géral, & que todos os Doutores approvaõ o das ſangrias; por ſer o remedio, que naõ sò alivia a natureſa da carga dos humores, de que ella eſtá opprimida; mas tambem faz rebater o fervor, & as fumaças, que deſſes taes humores ſe levantaõ,que cauſaõ tantos, & taõ varios accidentes, como cada hora vemos nos enfermos.

Primeira tençaõ curativa.

O remedio das ſangrias he o principal remedio.

4 E porque na execuçaõ deſte remedio das ſangrias vejo uſados muitos abuſos por todas eſtas Capitanias, aſſi dos Empyricos, como do povo, he neceſſario propollos primeiro,& reſolvellos, para que fique mais clara a doutrina, que os noſſos Authores nos enſinaõ neſte particular.

5 Primeiramente dizem os Authores,que logo no meſmo inſtante, em que virmos alguns ſinaes de Bexigas, ou de Sarampo, & que a natureſa começa já a entrar na ſua batalha, no meſmo inſtante, comecemos nós a ſangrar os enfermos copioſamente, para que vendo-ſe ella com menos inimigos, lhe ſeja mais facil a victoria. Porém a eſta regra taõ géral, taõ neceſſaria,& taõ racional, entra o povo com o ſeu primeiro abuſo, dizendo, que ſe no principio ſangramos muito os enfermos,enfraquecemos a natureſa, & ella enfraquecida, naõ poderá lançar para fora toda a quantidade de humores, que devia lançar em Bexigas.

Senert. t 2. l 4. c. 12. Sangrias copioſas.

6 Eſta raſaõ, he tanto contra raſaõ, contra a experiencia,& contra a authoridade dos Doutores, principalmente de Gal. que he força repetir aqui todas as ſuas palavras em Latim, & ao deſpois em Portuguez; para que o mundo to-

11. Method. cap. 15.

do veja,os Empiricos conheçaõ,& o povo todo saiba, q taõ longe está enfraquecerem a natureſa as ſangrias no principio,que em lugar de enfraquecerem a fazem mais esforçada para lançar os humores para fora do corpo, para os cõſer,& para os vencer. As palavras em Latim saõ as seguintes.

Saluberrimum igitur, ut prædiximus, eſt in omnibus febribus venam inſcindere,quas putreſcens humor concitat;ubi præſertim, nec ætas, nec vires prohibeant. Levata, namque, quæ corpus noſtrum regit, natura, ab eo quod, velut ſarcina premitur, non ægre,quod reliquum eſt, vincet, & concoquet,quod concoqui eſt habile, & expellet, quod poteſt expelli, que em bom Portuguez diz Gal. fallando com os medicos.

Sangrias no principio das bexigas as fazem ſair melhor.

7 Em todas as fébres podres, & cõtinuas, ſangrareis, porque he o remedio da ſangria ſaudavel, com tanto, que nem a idade, nem as forças o empidaõ, porque aliviada a natureſa da carga, que a está opprimindo, facilmente vencerá o mal; & coſerá aquillo, que ha de coſer; & lançará para fora o que ha de lançar. Veja agora o povo,& vejaõ tambem os Empiricos,ſe as ſangrias no principio das Bexigas enfraquecem a natureſa, ou naõ; & juntamente ſe fazem as ſangrias metter os humores, ou as Bexigas para dentro,ou naõ; pois neſte lugar, & em outros muitos diz Gal. & com elle todos os Doutores, as fazem brotar melhor para fora, como a raſaõ,& a experiencia nos moſtra.

Senert.t.2. l.4.c.12.

Em que caſos as ſangrias fazem metter dẽtro os bexigas.

8 Porém, para que com toda a clareſa fallemos neſte particular. Vejamos agora, em que caſos, & em que occaſiaõ dizem os Authores,que as ſangrias fazem retroceder, ou metter para dentro os humores, que haviaõ de ſahir em Bexigas para fora; & dizem, que he no caſo, em que as veas eſtaõ já taõ deſcarregadas, taõ faltas de ſubſtancia, & de humores, a que os Authores chamaõ, Inanidas, que he o meſmo, que neceſſitadas de ſuſtento; lhe he neceſſario vale-

valerem-ſe dos humores, que tiverem mais viſinhos a ſi; porém eſtando as veas cheyas como eſtaõ; em quaſi todos os tres tempos das Bexigas, que ſaõ principio, augmento, & eſtado; naõ ha raſaõ, nem fundamento algum, & menos authoridade, que digaõ, que neſtes tres tempos poſſaõ eſtar as veas Inanidas, ou taõ neceſſitadas, que lhe ſeja neceſſario valeremſe dos humores viſinhos, que eſtiverem já extravaſados, ou fora das veas, a quem a natureſa venceo, & lançou para o ambito do corpo; logo mal, & erradamente dizem os Empiricos, & o povo, que as muitas ſangrias no principio das Bexigas, as fazem metter para dentro, & que enfraquecem a natureſa para naõ as poder lançar para fora.

9 E para que melhor, & á ſua viſta o conheçaõ, devem ſaber todos, que o ſinal certo para conhecermos ſe eſtaõ as veas ainda cheyas de ſangue ſobejo, & dos mais humores, he haver nos doentes febre, agoas aceſas, inquietações, dilirios, & outras moleſtias ſemelhantes; pois ſe nòs temos ſinaes certos de eſtarem as veas ainda cheyas, como devem ellas logo neceſſitadas, & Inanidas puxar pelos humores extravaſados, quando em ſi tem tantos para lançar em Bexigas para fora.

Veas cheyas, que ſinal tẽ para ſe conhecerem.

10 O ſegundo abuſo, que neſtas Capitanias ouço ſe pratica, & em muitas partes ſe uſa; he, dizerem muitos, que Bexigas ſahidas naõ pedem já ſangrias, & aſſi como o dizẽ, aſſi o fazem; & na verdade naõ ſei, que juizo humano haja, ou com que fundamento o uſaõ aſſi, dizendo, que ſe ſangrarem nas Bexigas ſahidas, as fazem metter para dentro; cahindo no meſmo erro, & no meſmo abuſo, que acima referimos; porém para que lhe fique mais manifeſto o ſeu erro, & para que fique mais clara a doutrina dos Doutores, he neceſſario ſaberem elles, & ſabermos nós todos, que em huns doentes deſpois das Bexigas ſahidas naõ devemos ſangrar, nem bulir com elles, & em outros os devemos ſangrar

River. l. 17. cap. 2.

Bexigas ſahidas em que caſos ſe ſangraõ, ou naõ.

grar hũa, & muitas veſes, deſpois dellas ſahidas, que eſta he a differença que vai do medico racional, ao Empyrico, porque eſte faz regra géral de naõ ſangrar ao enfermo ſahidas as Bexigas; & o medico racional a huns ſangra muito, ainda deſpois dellas ſahidas, a outros pouco, & a outros nada.

11 A raſaõ he muito clara, muito manifeſta, & funda-
River. l. 17. ſuæ praxis cap 2. da na authoridade de quaſi todos os Doutores medicos, aſſi modernos, como antigos, porque ſe a natureſa naquella primeira batalha da ebuliçaõ do ſangue, & dos outros humores, os lança todos para fora, naõ lhe ficando reſto algum nas veas; o que conheceremos, pelas agoas apparecerem boas, pela febre ſe deſpedir de todo, nem ſe achar no enfermo queixa, nem ſympthoma algum ruim; neſte caſo que raſaõ, que reſpeito, ou que authoridade ha de haver para que ſahidas as Bexigas mandemos ſangrar mais eſte enfermo? pois por todos os ſinaes vemos naõ ficar reſto de humor nas veas, que ao deſpois nos poſſa fazer guerra, & eſte he o caſo em que os Authores mandão, que ſahidas as Bexigas ſe não ſangrem os enfermos.

12 Porém ſupponhamos achar hum enfermo, que começando a ſahir nelle as Bexigas, & continuando a ſahida dellas, continuou tambem a febre, as agoas groſſas, ou aceſas, as inquietações, as ancias, dilirios, & mais queixas; o que tudo nos moſtra eſtarem as veas ainda cheyas dos humores fervoroſos, & malignos, que raſaõ, que authoridade, ou que reſpeito haverá, para que ſenaõ ſangre eſte enfermo as veſes neceſſarias; ainda deſpois das Bexigas ſahidas; ſenão for, que ou a ignorancia, ou a cegueira do peccado, ou a falta da ſciencia nos fação obrar eſtes erros, ou outros abuſos ſemelhantes.

13 Fiquenos logo de doutrina univerſal, impreſſa em noſſas memorias, que em os doentes, que ſaõ aquelles, que lhe

lhe ſahem para fora todos os humores ſem lhe ficar reſto algum dentro) ſahidas as Bexigas, lhe naõ ſaõ neceſſarias ſãgrias, & que em outros continuando a febre, & as mais queixas, com agoas groſſas, ou aceſas, ſahidas as Bexigas ſe hão de ſangrar tantas veſes, quantas lhe forem neceſſarias, até que a febre ſe deſpida, as queixas ſe deminuaõ, as agoas melhorem, & os ſympthomas ſe abrandem.

Reſoluçaõ dos caſos em que ſe ſangraõ nas bexigas ſahidas.

14 E porque commummente as Bexigas aſſaltão mais às creaturas de tenra idade (como já diſſemos) do que aos de mayor idade, he neceſſario ſabermos, em que ſugeitos, & em que idade das crianças devemos applicar as ſangrias, pois affirma Gal. ſe não devem applicar as ſangrias, ſenão aos de quatorze annos por diante, & aos de menos idade, lhes mandava applicar ſanguexugas, ou nos braços, ou nas curvas das pernas, ou na via poſterior, cõforme a tenção curativa de evacuar, dirivar, ou revelir, & em lugar das ſanguexugas, uſava elle, os antigos, & agora muitos modernos, das ventoſas ſarjadas, & de eſfregar as barrigas das pernas, por ſerem eſtes tres remedios o arremedo das ſangrias.

Sanguexugas em lugar das ſangrias.

Ventoſas ſarjadas em lugar das ſangrias.

15 Porèm como os modernos todos, & nôs tambem agora experimentamos ſofrerem as crianças de mais tenra idade, as ſangrias, & ſeremlhe menos penoſas, do que as ventoſas ſarjadas, & ſarjaduras das pernas, nos fique por doutrina a todos, que podendo os ſangradores ſangrar nos braços, ou nos pés, em agoa, ou ſem ella, as crianças de menos idade, o façaõ, & quando lhe não ſeja poſſivel, então ſe pódem valer das ſanguexugas, aonde as houver, & viſto não as haver no Braſil, ſe pòdem valer das ventoſas ſarjadas nas barrigas das pernas, & o meſmo ſe póde applicar às peſſoas grandes, quando, ou pela fraqueſa, & falta dos eſpiritos, ou por algum impedimento ſenão poſſaõ ſangrar nos braços, ou pés.

Sangrias nas criãças mais faceis.

16 Reſta nos ultimamente, para que não falte circunſ-

tancia algũa ao remedio das sangrias, apurarmos, & resolvermos em que casos, & em que occasião se devem os enfermos sangrar, ou nos braços, ou nos pés, pois vemos commettidos tambem neste particular, por estas Capitanias muitos abusos, & mayores erros.

17 Em primeiro lugar, dizem alguns (& com algũa rasaõ) que como estes dous males das Bexigas, & Sarampo, sejão tão agudos, & tão arriscados, que em quatorze dias, ou vivem, ou morrem; he necessario descarregallos muito, & o mais depressa que possa ser, para que a natureza tenha menos inimigos que vencer, & menor quantidade de humores que lançar fòra, & como na opiniaõ de Horetio Lumbisano a sangria do braço descarrega mais depressa, & mais copiosamente, do que as dos pés, na opinião deste Author, & de outros muitos, devemos antes sangrar nos braços sempre, do que nos pès, porque nestes se não descarregaõ tão copiosamente as veas, nem tão depressa como nos braços, & a rasaõ he mais apparente, & quasi verdadeira, porque diz este Author, com outros muitos, q̃ as veas dos braços saõ vasos mayores, & mais vesinhas á minera, ou celleiro dos humores podres do que as veas dos pès, & essa com outras rasoẽs que elle tras, he a causa porque as sangrias dos braços descarregaõ as veas muito melhor, & mais depreça do q̃ as dos pés.

Lib. de feb. pestilentis curatione cap. fol. 332.

Sangria do braço descarrega mais depressa do que a do pé; & porque.

18 Outros muitos Authores, dizem (tambem cõ muito fundamento) que todas as sangrias que se derem aos enfermos das Bexigas, & Sarampo sejaõ feitas nos pés, & daõ a rasaõ efficaz, & he que como as Bexigas sejaõ infirmidade maligna, & quasi pestilencial, he necessario serem as sangrias meramente revulsorias, que saõ as dos pès, para com ellas revelirmos, ou desviarmos o humor maligno das duas partes principaes, que he o cerebro, & o coração, as quaes ellas ordinariamente, & todo o humor maligno a commettem;

&

& esta he a rasaõ porque outros logo, & sempre costumão sangrar nos pés.

19 Outros dizem, & assi o fazem, & o executão, começando a dar duas, ou quatro sangrias nos braços, logo levados mais da vontade, do que da sciencia, ou da arte, se vão logo aos pés, satisfazendo com isto a hũa, & a outra opinião, sem authoridade, nem rasão algũa.

20 Porém nós, que desejamos (mediante Deos) todo o acerto aos enfermos das Bexigas, não fazemos, nem devemos fazer regra certa em géral, neste particular; porque tanto reprovamos aquelles, que sempre, & em todo tempo sangrão nos braços, como aquelles que em todo o tempo sangrão nos pés; & tambem reprovamos aquelles, que sem indicação algũa, causa, ou motivo, sangrão duas, ou quatro veles nos braços, & logo movidos da vontade, mandão sangrar os doentes nos pés, conforme a isto he necessario dizermos o nosso parecer, para que todos conheção, não he regra certa em huns, o que se manda obrar em outros.

21 Para isto não duvidamos, & o temos já escrito nas nossas queixas dos Arrecifes, de que as sangrias dos braços descarreguem mais depressa, & mais copiosamente do que as dos pés, pelas rasoẽs efficazes, que traz o mesmo Lumbisano, & tambem não duvidamos de que as sangrias dos pés em todas as infirmidades malignas, sejão mais necessarias, do que as dos braços; para com ellas desviarmos do coração, & das partes mais principaes a malignidade dos humores; & como as Bexigas sejão infirmidade maligna, & quasi pestilente, parece era necessario sempre, que as sangrias sejão feitas nos pés, pois nelles as mandão fazer quasi todos os Medicos nas febres malignas, como nelles se póde ver. *Lib. 4. de pestc cap. 5.*

22 Porém considerando nòs a agudeza, & brevidade cõ que terminão estes dous males das Bexigas, & Sarampo, &

que

q como taes pedẽ, a descarga ser no principio muy copiosa;
Sangrias nos pés, ou nos braços em que casos se mãdaõ dar.
& muito brevemente feita, observamos (& assi o mandamos fazer) que cahindo as Bexigas em varaõ isẽto de achaques galicos, livre de almorreimas, que se purguem em sangue todos os meses, & que não padece accidentes Epilepticos, que saõ aquelles, a que o povo chama gota coral, & que vemos as agoas destes vermelhas, ou grossas, ainda que o mal das Bexigas seja maligno, os mandamos sangrar nos braços, tantas veses, quantas lhes saõ necessarias, até que as agoas estejão menos acesas, & menos grossas, & que a febre, & os sympthomas della se diminuão; & ao despois que vemos, que as veas estão já em muita parte descarregadas, & o enchimento dellas menor, neste caso mandamos sangrar aos enfermos nos pés, porque como as sangrias delles saõ revulsorias, acudamos á malignidade dos humores, & aos sympthomas perniciosos, que os acompanhaõ; & sò no caso em que vemos anticipados os dilirios, nos anticipamos nós tambem, a fazer, ou mandar fazer as sangrias nos pés; isto mesmo executamos nos mancebos, & nos meninos de menor idade.

2; Porém sendo molher a enferma, & que já menstrue, se soubermos está nas vesperas da conjuncção, ou que tem passado de poucos dias, neste caso as mandamos logo sangrar nos pés copiosas, & repetidas veses, & o mesmo se padecerem purgações brancas, ou achaques galicos, que actualmente estejaõ padecendo no tempo das Bexigas; & se forem crianças; isentas de todos estes achaques, sangrallashemos nos braços tão copiosamente, até que vejamos ficão já as veas descarregadas; & se com tudo a estas crianças sobrevierem dilirios, movimentos, convulsivos, & algum final de spasmo, iremos logo aos pés, ainda que conheçamos não estarem as veas descarregadas, & ainda que tenhão as agoas grossas, & acesas.

Pelo

24 Pelo que nos fique por doutrina, que logo que apparecerem alguns dos ſinaes referidos das Bexigas, ou Sarampo, ou ſejão em peſſoas mayores, ou crianças; os mandemos logo ſangrar nos braços copioſamente; não pedindo as ſangrias dos pés os caſos apontados, & eſtas ſangrias ſe façáo, não ſó copioſas na quantidade do ſangue, no principio antes das Bexigas ſahirem, mas repetidas no numero; & poſto que aqui ſe contentem todos com duas ſangrias no diſcurſo de vinte, & quatro horas; com tudo a raſão, a experiencia, & o conſelho dos Authores pedem, ſejão mais, porque ſuppoſto que elles não apontem numero; com tudo dizem ſangremos copioſamente no principio; a raſão aſſi o pede mais manifeſtamente, porque ſe nòs deſcarregarmos logo nos primeiros quatro dias as veas, copioſas, & repetidas veſes, terá a natureſa menos inimigos, com que batalhar, menos que cozer, & que madurar, & menos humores que ao deſpois a poſſaõ offender; & aſſi a noſſa doutrina he; que naquelles primeiros quatro dias, ſendo peſſoas dobradas, & com forças, as ſangrem tres, & quatro veſes cada dia; aſſi o moſtrou a experiencia neſta occaſião, em alguns eſcravos, que ſe ſangráraõ tres veſes no dia, & todos melhoràraõ, com o que temos referido tudo, o que ſobre a deſcarga do ſangue, & remedio das ſangrias pudemos alcançar, em quanto ao principio, & ſahida das Bexigas.

Sangrias mais que duas cada dia. River. l. 17. ſuæ praxis c. 2. §. 28. Zacut. l. 1. hiſt. q. 47. Mercado l. 7. c. 3. §. 7.

25 E porque muitas veſes ſuccede, que deſcarregadas as veas copioſamente, applacada, & vencida a febre, & os ſeus ſympthomas, ſahidas tambem as Bexigas, & começãdo a madurar do ſettimo até o nono dia, ſe levánta outra nova febre não eſperada, com outros novos ſympthomas, que a acompanhão, he neceſſario ſabermos, & eſpecularmos a raſaõ, & cauſa deſta nova febre, & o que nella devemos obrar, para que nos não fique eſcrupulo algum, ou duvida, a que não acudamos com cuidado.

26 Para melhor entendermos este caso, he necessario saber, que por duas causas podem sobrevir esta nova febre, & estes novos symptomas ao enfermo, a primeira he poder nascer da maturação das Bexigas; porque he certo na doutrina de Gal. & de todos os Authores, que na maturação de qualquer appostema, por pequeno que seja, accresce a febre, & causa dor; & como as Bexigas sejaõ appostemasinhos, muitos em numero, posto q̃ na quantidade pequenos; neste caso nãodevemos sangrar aos enfermos, nem renovarlhe, cousa alguma, até que maduradas as Bexigas, cesse a febre dos symptomas della. A segunda causa donde póde nascer esta nova febre, he por nova ebuliçaõ, & fervor dos humores nascido de algum resto delles, que fique nas veas, o qual a natureza não lançou em Bexigas para fóra, & refervendo novamente, & apodrecendo, faz nova febre, & com ella sobrevem novos symptomas; & neste caso, he necessario tornar de novo a sangrar aos enfermos até que o novo fervor se abata, & que a febre, & os symptomas delle se diminuaõ.

2. Aph. 47. Febre póde sobrevir por duas causas.

Quando a febre nasce da má curaçaõ, naõ se sãgra.

Quando a febre nasce de novo fervor, sim.

27 Temos ditto o que sobre o remedio grande, universal, & necessario das sangrias pudemos alcançar, & apontados os outros tres, que a podem suppor nos casos que pela idade, ou pelas poucas forças se não possa executar; & como a medicina toda naõ tenha mais que dous remedios grandes, com que acode a todas as infirmidades grandes do corpo humano, que saõ a sangria, & a purga, & como estas das Bexigas, & Sarampo, sejaõ grandes, naõ sò por malignas, senaõ por arriscadas; tendo nòs já ditto o que pudemos alcançar das sangrias, resta-nos dizermos, em que tempo, & que casos nas Bexigas se pòde applicar o remedio grãde da purga. Ponto, em que se cançaraõ muito os Doutores, & em que ha varias opiniões, das quaes seguiremos a mais provavel.

Quasi

28 Quaſi todos os Authores modernos, como ſe póde ver em Mercado, Riverio, Daniel Senerto, & em outros muitos, fundados na doutrina dos antigos, affirmaõ, que em nenhum dos quatro tempos, que coſtumaõ correr as Bexigas (que já atraz nomeamos) convem purgar os enfermos, por ſerem as purgas deſtes dous achaques das Bexigas, & Sarampo, muy perniciosas, & todos apontaõ, duas cauſas, a primeira, em q̃ ſe fundaõ para naõ darem purgas, he, fazermos com ellas movimentos contrarios á natureſa; porque ſe ella lança os humores do centro para a circunferencia, que he o meſmo, que de dentro para fora; as purgas o fazem pelo contrario, pois chamaõ de fora para dentro, & como eſtes movimentos contrarios prejudiquem tanto a natureſa, por iſſo reprovaõ tanto os Doutores as purgas. *Purgas nas bexigas naõ convem, & porque.*

29 A ſegunda cauſa porque ſe naõ devem dar purgas nas Bexigas (dizem elles) he, porque como no principio, no augmento, & ainda no eſtado dellas, ſejaõ as camaras perigoſas, & de grande riſco, quando a natureſa por ſi ſó as faz, ſeriaõ ainda de mayor dãno intentallas a arte, pois ſó paſſada a declinaçaõ, ſeccas as Bexigas, & ficando o doente mal complecionado o mandaõ purgar os Authores com medicamento leniente, & muito leve, & quanto mais longe dos quatro tempos das Bexigas, muito melhor; & como os Doutores fazem pouca, ou nenhũa mençaõ deſte remedio das purgas, por eſta cauſa naõ fallamos nòs mais nelle; & para complemento da primeira indicaçaõ, que he deſcarregar a natureſa, temos dito da ſangria o que pudèmos: da purga o pouco, que he neceſſario, & ſó nos reſta dizermos algũa couſa dos criſteis, ou das ajudas, por ſerem tambem remedios, além dos que apontamos, que deſcarregaõ a natureſa.

30 Entre os outros abuſos, que neſtas Capitanias ſe uſaõ, além dos q̃ no remedio das ſangrias temos apontado,

entra tambem este dos cristeis, desvelando-se muito o povo, & os Empiricos, a que os seus doentes das Bexigas naõ passem muitos dias sem fazerem curso; naõ attendendo, nem conhecendo o emprego, & cuidado, em que a nossa natureza está na batalha do Sarampo, & das Bexigas, porque se elles conhecessem, & soubessem, que todo o seu emprego, & o do Medico era ajudalla em deitar de dentro para fora os humores malignos, que haõ de sahir em Bexigas, não se desvelariaõ elles tanto, em naõ consentirem, que os seus doentes passassem sem ajuda, cuidando lhe he muito prejudicial o naõ obrar a natureza; por aquelle caminho.

Cristeis purgativos, ou ajudas ordinarias naõ convem nas Bexigas.

31 Porém conheçaõ elles, & nós todos, que nem no principio, que he do primeiro dia, até o quarto, nem no augmento, que he do quarto até o nono, lhe saõ necessarias ajudas; porque nesses tempos se occupa a natureza toda em apartar do bom humor o máo, & em deitar este de dentro para fora, em o cozer, & madurar; & quem divertir a natureza a outra parte, & para outra acçaõ, erra, & em lugar de a remediar a offende; & esta he a causa porque os Authores naõ mandaõ lançar cristeis nestes tres tempos das Bexigas, & sô na consideraçaõ, de que represados os excrementos, possaõ os enfermos padecer algũas fumaças na cabeça, mandaõ os Authores applicar á gente mayor, mechas de jeripiga, & ás crianças, pontas de rabãos feitas em mechas molhadas em azeite, & sal; ou tallos de couve em lugar de rabãos, untados no mesmo azeyte, & sal; ou hũa pedra de hume aguçada, & untada de azeyte; & sendo crianças de peito, lhe basta o floco de hũa pena de galinha molhada em azeyte, & sal muito miudo. E só na declinaçaõ das Bexigas, despois dellas seccas, & livre a natureza da febre, & dos seus sympthomas, se permittem cristeis ordinarios, muito suaves, & brandos, a que aqui chamaõ ajudas ordinarias. E porque só as sangrias, & as purgas, sanguexu-

Ajudas, ou cristeis em que tempo se permittem.

gas,

gas, & ventoſas ſarjadas, ſarjaduras das pernas, & criſteis, ſejaõ os inſtrumentos com que deſcarregamos a natureſa; & delles todos tenhamos feito menção, por iſſo temos ſatisfeito á primeira indicaçaõ, ou tençaõ curativa, q̃ no principio da cura das Bexigas prometemos.

32 A ſegunda indicaçaõ, ou tenção curativa, que he ajudar a natureſa a lançar em Bexigas para fora toda a quãtidade dos humores, que ferverão, ſe acode com os remedios ſeguintes. O primeyro em recolherem os enfermos em apoſento, nem muito claro, nem muito eſcuro, & livre de todos os ventos, & viraçoes; cubertos de tal ſorte com cobertura vermelha (podendo ſer) que nem a cobertura o abafe, accreſcentandolhe o calor, a febre; & as ancias; nem deixem de eſtar cubertos moderadamente, vigiando ſempre os enfermeiros aos doentes, para que com as ancias, dilirios, & deſinquietações, ſe não deſcubrão; porque ſe a natureſa, mandando os humores para fora, achar com o frio tapados os poros, não poderão elles ſahir em Sarampo, ou Bexigas, mas terſeha todo o cuidado a que o apoſento eſteja moderadamente quente, o enfermo compoſto, & tudo livre de ar frio.

Segunda tenção curativa

Bexigas para melhor ſahirem, & com que remedios.

33 O ſegundo remedio com que devemos chamar os humores do centro para a circunferencia, ou de dentro para fora, he; vendo-ſe que ao terceiro, ou quarto dia não ſahem as Bexigas com impeto para fora, façaõ a todos os enfermos, ou grandes, ou pequenos eſfregações fortes por todo o corpo, com pãno aſpero, ou com pãno vermelho; para que com ellas ſe abrão os poros da carne, & acudão os humores com mais facilidade á cute, ou pelle do corpo; o que os Authores mandão fazer, começando do alto para baixo, como ſaõ eſpaduas, braços, barriga, nadegas, até as pernas, & feita eſta eſfregação duas veſes no dia, lhe darão alguns dos bezoarticos, ou contra venenos, q̃ abaixo apontaremos.

Segundo remedio para ſahirem as Bexigas.

Terceiro remedio para melhor sahirem.

34 O terceiro remedio com que devemos chamar os humores de dentro para fora, para que todos sayão em Sarampo, ou Bexigas, he daremlhe aos enfermos algũas agoas, cosimentos, ou remedios, que tenhão a mesma virtude; entre os quaes tem o primeiro lugar a pedra bazar, ou simples, ou composta, dada em agoa de papoylas, ou de escorcioneira, porque ambas estas pedras, além de serem contra a malignidade dos humores, tem particular virtude de os chamarem de dentro para fora; & só deste remedio usamos no principio, & augmento das Bexigas; porque supposto haja outros muitos, que tenhão a mesma virtude, como he a triaga magna, os cosimentos de figos, & outros semelhantes, com tudo nesta America, pela muita quentura do clima, & dos humores adustos, que nella reynão, saõ muy suspeitosos, & nos accrescentão mais as febres, as securas, & os fervores; pelo que só nos convem remedios moderadamente temperados, & que tenhão a virtude de chamarem de dentro para fora; & entre elles pódem entrar os seguintes.

Quarto remedio para sahirem as bexigas.

35 O Doutor Sorea, Lente de Prima na Universidade de Salamanca, nos comentos que fez sobre as Fens de Avicena, traz por efficaz remedio este cosimento, lavando-se com elle quente os enfermos por todas as partes de fora, & affirma, chama grandemente as Bexigas do cẽtro para a circunferencia, & he este: Faça-se cosimento da herva, que chamão herjavão, ou columbina, salça, aypo, funcho, & marcella, & tudo cosido em agoa; que gaste a quarta parte, & com ella lavem a cute, ou pelle do enfermo.

Quinto remedio para sahirem as bexigas.

36 E sobre tudo louva o Doutor Luis Rodriguez de Pedrosa na sua postilla das Bexigas, na sessaõ quinta, & com elle o nosso Zacuto no tomo segundo da sua praxis, & com elles Avicena, os quaes Authores trazem por maravilhoso remedio, para o intento de chamarem as Bexigas para fora,

o xa-

o xarope de laca, que he o meſmo que anime, & apontamos aqui a receita, de como ſe faz o ditto xarope, para q̃ delle ſe valhaõ todos. Tomẽ de figos ſeccos pingues ſette oytavas, de lẽtilhas eſcaſcadas, & anime, q̃ he a laca, de cada hum tres oytavas, de alquitira, & de ſemente de funcho de cada hum duas oytavas, coſa tudo em libra & meya de agoa, que gaſte até a terça parte, & cõ açucar fino ſe faça xarope. Eſte meſmo traz tambẽ Riverio na ſua praxis, & lhe accreſcenta, por conſelho de Raſis, quinze grãos de açafraõ, & ſinco oytavas de paſſas. E com eſtes remedios podemos ſatisfazer a ſegunda indicação, ou tençaõ curativa, que he ajudar a natureſa a lançar de dentro para fóra em Bexigas todos os humores malignos; porém advirta-ſe na circunſtancia do xarope de laca, que ſe naõ deve dar logo no principio quando começaõ a ſahir, ſe naõ depois que ſahidas, ſe amuaõ as bexigas em ſahir para fora.

Xarope de laca.

3. tenção curativa.

37 A terceira indicaçaõ, ou tençaõ curativa, que he acodir á malignidade dos humores, ou com os beſoarticos, ou contra venenos proprios para iſſo, ſe ſatisfaz com darmos aos enfermos aſſi no principio, que começaõ a ſahir as bexigas, como no augmento: no eſtado, & declinaçaõ, pedra Bazar, ou da natural, ou da compoſta, ou ainda das de cammeliaõ; que neſta America, & neſte Pernambuco ſe achaõ, porque ſobre terem eſtas pedras virtude particular contra aquella maligna dos humores das bexigas, tem de mais a mais virtude de provocar em ſuor, & chamarem os humores do centro para a circunferencia ou de dentro para fóra, & ſe lhe daraõ eſtas pedras em agoas tambem beſoarticas, que ſejaõ tambem contra venenos, & que provoquem ſuor, chamando-o de dentro para fóra, & entre todas ellas tem o primeiro lugar a agoa de papoylas, em ſegundo, a de eſcorcioneira, em terceiro a de lingoa de vaca do Reyno, & naõ a deſta terra, porque tem outras qualidades

Pedra Bazar que cou-ſa ſeja.

Agoa de papoylas a melhor para as bexigas.

Agoa de eſcorcioneira tambem boa.

dades differentes da do Reyno, & finalmente á de borragẽs, que todas eſtas ſaõ bezoarticas, & adoſis, ou a quantidade da pedra, que ſe dá de cada vez ao enfermo, q̃ he, ſendo peſſoa grande de ſeis grãos atè doze de hũa vez, & ſendo criança de quatro atè oito, em colheres das agoas nomeadas, & deſpois de toda a pedra, ſe lhe dará da meſma agoa, hum copinho della, quantidade de tres onças pouco mais, ou menos.

38 Tambem muitos Authores approvaõ darem aos enfermos, naõ ſó para a malignidade dos humores, mas para os lançarem em Bexigas para fora a triaga magna, & ſuppoſto a naõ reprovamos abſolutamente, com tudo he neceſſario dalla no principio das Bexigas com cautella, porque como he quente, & no principio das Bexigas ſeja a febre grande, & o fervor dos humores mayor, he neceſſario mandalla dar com algũa advertencia no principio, por naõ accreſcentarmos com ella a febre com fervor dos humores; demais, que como na ſua compoſiçaõ entraõ tantos medicamentos ſimples ſtupefacientes, que tem virtude de fazerem ſuſpender as evacuações ſuperfluas da natureſa, ou da arte, por eſſe reſpeito he neceſſario dalla com toda a cautella, por naõ ſuſpender o curſo da natureſa, em lançar para fora em Bexigas os humores malignos, que deve lançar: Julgando nós por mais conveniente, & neceſſario o lançallos a natureſa para fora, do que naõ a utilidade, que a triaga faz em acodir com a ſua virtude bezoartica á malignidade dos taes humores.

Triaga ſe cõvem darſe nas bexigas, ou não.

39 O bezoartico, ou contra veneno mais efficaz, & mais neceſſario do que outros muitos, he o darem aos enfermos em todos os quatro tempos, que correm as Bexigas, a agoa da pedra do porco eſpin, ou a do bucho delle, que he a mais verdadeira, ou a da compoſta por arte do Padre Gaſpar Antonio; porque ſobre hũa, & outra terem a excel-

Agoa da pedra de porco eſpin boa para as bexigas.

excellente virtude contra a malignidade dos humores, & contra todos os venenos; tem tambem a virtude ſudorifica, de fazer brotar em ſuor para fora os humores malignos reconcentrados nas partes interiores do noſſo corpo; & conforme a iſto, nos lugares aonde ſe puder achar eſte excellẽte bezoartico, nos podemos valer delle com toda a confiança.

40 Finalmente o ultimo bezoartico, ou contra veneno, de que tambem nos podemos valer, para rebatermos a malignidade dos humores de que naſcem as Bexigas, & que tambem tem virtude para os lançar de dentro para fora por meyo do ſuor, he aquelle celebre Unicornio, que neſtas Capitanias ſe acha nos lugares das Lagoas, & Rio de S. Franciſco, na cabeça da Ave, que chamaõ, Anhuma; & nos eſporões triangulares, que nos encontros das azas tem; pois por a experiencia commũa de todos os naturaes, & por authoridade de Guilherme Piſom, dizem todos, tem virtude contra todos os venenos, & contra toda a malignidade dos humores, chamando-os por ſuor de dentro para fora, como os curioſos poderaõ ver no lugar citado deſte curioſo, & Douto Autor; dando-o em quantidade de meya oitava raſpado, & em algũas das agoas bezoarticas acima nomeadas.

O corno da teſta da ave. Anhuma o melhor beſoartico para as bexigas. Lib. 3. hiſt. naturalis ſect. 2. de Avib. fol. 91.

41 A quarta, & ultima indicação, ou tenção curativa, que he acodir a todos os ſympthomas, que em todos os quatro tempos, que correm as Bexigas, ſobrevem aos enfermos, ſe acode com muitas, & varias meſinhas, variando eſtas, conforme a variedade, & multidaõ dos ſympthomas, ou accidentes, que moleſtão os enfermos; & ſuppoſto temos já feito menção no Capitulo ſegundo deſte trattado, em que trazemos todos os ſinaes perniciоſos, que acompanhaõ as Bexigas, com tudo naõ apontámos nelle os remédios, com que devemos acodir a cada hum delles, ou antes,

Quarta tenſaõ curativa.

ou despois de sahirem as bexigas, & assim nos he forçado tornallos a repetir, & applicarlhe os remedios proprios, para os abrandarmos, & para os vencermos.

42 Os primeiros symptomas, que assaltaõ os doentes antes de sahirem as bexigas, saõ dores de cabeça, peso nos olhos, offuscaçaõ na vista, sonnos profundos, bocejos, & espreguiçamento, lagrimas sem vontade, & outros semelhantes; nascidos todos das fumaças malignas, que do fervor do sangue, & dos outros humores sobem á cabeça, & nella fazem todos estes desmanchos. A todos elles devemos acodir com revulçoẽs, divertindo as taes fumaças, para que naõ subaõ com tanto impetu â cabeça. Estas revulçoẽs se fazem com repetidas ventosas seccas, baixas, começando a lançallas das nadigas, até as barrigas das pernas, & juntamente com ataduras fortes, ligadas as chãas, & barrigas das pernas com fitas, ligaduras, & instrumentos semelhantes, & cõ continuas esfregaçoẽs de pernas, começando de cima até baixo, porque com estas revulçoens, naõ sò divertimos as fumaças, para que naõ offendaõ a cabeça, mas tambẽ adelgaçamos os humores, & os chamamos cõ ellas paraq̃ sayaõ com mais brevidade á cute, ja feitos em bexigas.

Symptomas das bexigas, primeiro dores de cabeça, com que se lhe acode.

43 No numero destes symptomas, que causaõ as fumaças malignas que sobem á cabeça, entraõ tambẽ os delirios, os frenesis, os spasmos, os accidentes epileticos como de gota coral, & estremores; porque ferindo estas fumaças malignas ao miollo, & tal vez algũa porçaõ, posto que pequena, de humor, causaõ todos estes symptomas nomeados; os quaes, & os mais delles vem no tempo em q̃ a natureza começa a sua batalha, para deitar em bexigas para fòra o humor maligno, donde ellas nascem, & como, sahidas já as bexigas, paraõ commummente estes symptomas perniciosos, lhe acudimos com as mesmas revulçoẽs acima nomeadas, de ventosas seccas, baixas, esfregaçoẽs continuas nas

Delirios, & frenesis, spasmos, & gota coral.

pernas

pernas, & ataduras fortes nellas, & de mais amais lhe damos a pedra bazar nas agoas beſoarticas acima referidas, com as quaes rebatemos, naõ ſó as meſmas fumaças, mas tambem a malignidade dellas, q̃ de ordinario accomettem a cabeça, & o coração.

44 Ao outro mais commum, & certo ſymptoma das dores de corpo, & de cadeiras, ſendo naſcido (como já diſſemos) do enchimento das veas, ſó com as ſangrias repetidas, que as deſcarregaõ, lhe acodimos, & não com outro algum remedio, & conforme a iſto, á deſcarga das veas havemos de acodir, para remediarmos eſtes ſymptomas das dores do corpo, & cadeiras, que de ordinario aſſaltaõ aos enfermos antes das bexigas ſahirem, & muitas veſes deſpois dellas ſahidas. *Dores de corpo, & cadeiras.*

45 Ao ſymptoma da palpitaçaõ do coraçaõ, que muitas veſes accommette aos enfermos, principalmente aos de mayor idade, acodimos com as meſmas revulçoẽs de ventoſas ſeccas, baixas, eſfregaçoẽs fortes, & ataduras; & juntamẽte com os meſmos beſoarticos, ou contra venenos acima referidos da pedra bazar, & triaga; poſto que com a cautella acima ditta, & juntamente com porem com hũa pennaſinha ao redor do coraçaõ o oleo de Mathiolo, com tanto que ſe lhe ponha á noite, aonde não entre vento, nem viraçaõ alguma, lavando primeiro a parte aonde ſe ha de pór o oleo com vinho branco morno. *Palpitaçaõ do coraçaõ.*

46 Aos ſymptomas da toſſe, & faltas da reſpiraçaõ ſendo naſcidos (como já diſſemos) do ſtilicidio, que da cabeça deſce ao peito, ou de algũa porçaõ de humores que as veas lhe mandão; he neceſſario engroſſar de algum modo eſte ſtilicidio, ou eſtes humores, para que naõ corraõ taõ deſenfreadamente ao peito; mas naõ com medicamentos taõ incraſſantes, que engroſſem os outros, que haõ de ſahir em bexigas para fóra, & cõforme a iſto he neceſſa- *Toſſe, & falta de reſpiraçaõ.*

rio serem tão benignos, que nem engrossem os outros nas veas, nem sejaõ impedimento para que, se a natureza quizer lançar para fóra por baba, alguma porçaõ delles, lhe não sejaõ impedimẽto para se aliviar da tosse, & da falta da respiraçaõ, que saõ os dous symptomas, que himos a curar.

Com que sẽ acode á tosse.

47 Estes incrassantes, naõ devem ser mais que lambedores aviolados, ou de papoylas, ou o de avenca, & se os quizermos dar sostos em cosimento, para que de algum modo baixem facilmente ao peito, & ao bofe, aonde se faz a falta da respiraçaõ, melhor será, juntando os lambedores em fórma de julepe, com cosimento de cevada sem casca, ameixas sem caroços, folhas de avenca, flores cordeaes, & hũa raiz de alcaçus machucada, & feito este cosimento misturaremos a quatro onças delle, hũa dos lambedores nomeados, & mornos os damos aos enfermos duas, & tres veses no discurso de vinte & quatro horas, & quando, não queirão, ou se não possaõ valer deste cosimento, comprem na botica, ou agoa de diabelha, ou de papoilas, & nella, ou em qualquer dellas misturem os lambedores, & com isto acodirão aos sympthomas da falta da respiração, desviando aos enfermos, todo o alimento quente, salgado, ou azedo.

Camaras cõ que se lhe acode.

48 Ao sympthoma mais arriscado, & mais difficultoso de vencer, he o das camaras, ou venhão no principio antes das Bexigas sahirem, ou despois de sahidas, ou quando querem desseccar; porque em todos estes tres tempos saõ muito malignas, & muito mais arriscadas, ou ellas sejão as que chamamos Diarrhea, quando vem os humores sem sangue, ou Disenteria, quando vem com sangue, lamganhos, ou materia, porque nestes tres tempos saõ todas as camaras sinaes perniciosos.

49 A este pois tão pernicioso sympthoma acodem os Authores com grandissima cautella, & he necessario applicar

car o Medico com maduro conselho, os remedios proprios, & convenientes para ellas; cuja eleição não he facil referilla; porque se acodirmos com cristeis astringentes, que façaõ parar as camaras, mettemos os humores malignos das portas a dentro; & como os q̃ baixàraõ ás tripas, estaõ já ineapazes de sahirem em Bexigas para fora, he mayor risco, reter as camaras, & metter os inimigos dentro no corpo; & para os deixarmos correr todos por camaras, he mais certa a ruina, porque se desviaõ a natureza, & os humores de sahirem em Bexigas para fora, & como retrocedem, buscando outra vereda mais arriscada, & mais visinha ao coraçaõ; pòdem suffocar, & mattar ao doente mais facilmente.

50 E como naõ podemos acodir a este sympthoma das camaras com purgas astringentes, como o fazemos nas Diarrheas, ou Disenterias ordinarias, q̃ naõ sobrevem às Bexigas, nem taõ pouco com sangrias, salvo nos constar houve, com o novo fervor dos humores, nova febre, novo incendio das agoas, & com elle este das camaras, porque entaõ tornaremos a sangrar ao enfermo de novo, como já dissemos no cap. 6. no § 26. Sò nos resta acodirmos a este sympthoma das camaras com varias, & repetidas ajudas; porém estas, nem haõ de ser purgativas, nem astringentes, nem taõ pouco ordinarias, senaõ sò abstergentes, que saõ como lavativas, & pouco astringentes, pelas causas, que no §. acima referimos, & estas se faraõ na conformidade seguinte. *Com que se acode ás camaras.*

51 Lazaro Riverio na cura, & capitulo das Bexigas as manda fazer prudentemente, sò de leite ferrado com açucar branco, & gemas de ovos; & logo mais abaixo, as manda fazer com algũa astringencia de cosimento de cevada com casca, rosas vermelhas, folhas de tanchagem, açucar, & gema de ovo: Mercado na sua praxis no capitulo das *Lib. 17 c. 2. fol. 553.* *Lib. 7 sua praxis cap.*

Bexigas, nos recomenda a mesma cautella, & usa das mesmas tenções acima referidas.

52 O nosso Henrique do Quintal, no livro setimo da sua praxis no cap. da Dissentiria, aponta outra forma de cristel abstergente muy racional, de que tambem nos podemos valer, & que se abraça com a tençaõ curativa das camaras, que sobrevem ás Bexigas, a forma delle he esta. Tomem de cosimento de cevada primeiro torrada, & despois machucada, & de lentilhas tambem torradas, & machucadas, & das rosas seccas meya livra, que saõ seis onças, nas quaes se desfaçaõ duas gemas de ovos duras, com hũa onça de sebo de bode, ou de cabrito, & outra de oleo de marmellos, com meya onça de bolo armenico, & se lãce morna ao enfermo.

53 O meu peculio a fol. 74. vers. traz outro muy racional, que he este; tomem de leyte ferrado tres onças com outras tres de cosimento de tanchagem, rosas seccas, & milho torrado, com hum ovo, & duas oitavas de bollo armenico, se faça cristel.

54 Francisco Finis insigne Medico de Mompelher traz outro cristel abstergente, & liniente, & para o mesmo intento he muy capaz, como nelle se póde ver; he o seguinte. Tomem de cevada com casca hũa boa colher, & outra de rosas vermelhas, disto se faça cosimento em bastante quantidade de agoa, nella se desatem de xarope rosado, de sebo de bode; ou de cabrito onça, & meya, & açucar quanto baste, se faça cristel.

Lib. 4. suæ praxis c. 26.

55 Outro muy racional traz o mesmo Luis Rodrigues no fim da postilla das Bexigas, que he este. Tomem de rosas seccas vermelhas, & de semente de linhaça torrada, de cada hũa tres oitavas, de rais de solda hũa onça; coza tudo em bastante quantidade de agoa ferrada, até que fique hũa livra, & accrescentem de xarope rosado, & de marmellos, de cada hum hũa onça, de poz de sangue de dragó

go oitava, & meya, miſture-ſe, & ſe faça criſtel.

56 Finalmente Bartholomeu Perdulcio no livro dos males cutaneos, não manda fazer outro criſtel, mais que de leite ferrado, agoa de cevada, ovos, & açucar branco. *Lib. 12. c. 8.*

57 Além deſtes criſteis referidos, licitamente nos podemos valer, de lavatorios de agoa morna na via poſterior, em que tenhão fervido roſas ſeccas com algũas folhas de tanchagem, & não reprovamos tãbem as meſinhas de agoa roſada, alvayade, clara de ovo, & leite de peito, de que aqui uſaõ, para preſervarem as creaturas do achaque do bicho, porque tambem para as camaras, & para as quenturas daquella parte, ſaõ muito convenientes, & neceſſarias; com o que temos ſatisfeito á quarta, & ultima indicação, & tenção curativa, que pede a cura deſtes dous pernicioſos males do Sarampo, & das Bexigas; reſta-nos agora primeiro que trattemos da dieta, ou alimentos, que devem comer os enfermos deſtas duas infirmidades, apontarmos os remedios, com que os noſſos Authores mãdão preſervar muitas partes do noſſo corpo, para que nellas não naſção Bexigas, pelo grande dãno, ou riſco, que as ameaça.

CA-

CAPITULO VII.

Como se acode, & com que remedios se preservaõ algũas partes do nosso corpo, para que naõ as offendaõ as Bexigas antes, & despois de sahirem.

1 COmo estas duas infirmidades do Sarampo, & Bexigas, as julguem todos os nossos Authores por malignas (como na verdade o saõ) principalmente as epidemicas, que por contagio, corrupçaõ do ar, ou influencia dos astros, se communicaõ ás creaturas; & como tãbem na opiniaõ dos mesmos Doutores, toda a infirmidade maligna tenha inclinaçaõ, ou propriedade de commetter as partes mais principaes do nosso corpo, como o saõ a cabeça, ou o cerebro, principalmente o coraçaõ. E como tenhamos no capitulo atraz apontado os remedios bezoarticos, ou contra venenos, com que havemos de desviar destas duas partes a malignidade dos humores das Bexigas, alem das revulsões, ventosas, ataduras, & esfregações, com que desviamos tambem da cabeça as fumaças malignas, que os mesmos humores lhe mandaõ: nos he agora necessario tãbem atalhar, a que naõ nasçaõ as Bexigas em algũas das outras partes do nosso corpo, aonde pòdem fazer tanto estrago, & tantas offensas, quantas cada hora experimentamos; porque commettendo ellas os olhos tiraõ a vista aos enfermos, commettendo a garganta, & o bofe o suffocaõ, commettendo a cara a afeaõ, nascendo nos narizes nos impedẽ em parte a respiraçaõ, & finalmente commettendo as tripas causa nellas dores, camaras, & outras muitas molestias, que os miseraveis enfermos padecem; com o que nos he forçado acodirmos a cada hũa destas partes com remedios pre-

preservativos, & confortantes, para dellas desviarmos as Bexigas, & a sua malignidade.

Como, & com que se acode ao rosto.

2 EM primeiro lugar he necessario pòr toda a diligencia, & cuidado, para que o enfermo, ou seja pessoa grande, ou pequena anticipadamente, obrigados do ardor, ou comichaõ, que as Bexigas fazem na cara, não as rasguem, nem as façaõ rebentar sem tempo, nem sem cosimento perfeito, porque dahi lhe resulta fealdade na cara, covas, & sinaes torpes nella; com o que sendo jà pessoa grande, que se governe pela rasaõ, esta a acautelará para naõ fazer esse desmancho; & se for criança, a quem falte o conhecimento deste dãno, ou lhe haõ de envolver as mãos em pãno de linho, para que com ellas, & com as unhas se naõ cocem, ou lhe assista pessoa taõ vigilante, que naõ lhe deixe chegar com as mãos á cara.

3 E quando esta diligencia naõ baste, nem a pessoa grãde possa tolerar a comichaõ das Bexigas, em tal caso nos valeremos do remedio q̃ tras o Doutissimo Luis Rodriguez de Pedrosa; na sessaõ ultima do trattado das Bexigas, em que se untará com leite ferrado, misturandolhe a terça parte de agoa rosada, & accrescentando ás seis onças disto, hũa oitava de poz de mirrha, por ter esta prerogativa particular para abrandar a comichaõ, & molestias que causaõ as Bexigas; & tambem louva, para abrandar a dòr, que ellas causaõ, o cosimento morno de malvas, figos seccos, & hum pequeno de tutano de vitella, untando as partes com hũa penna molhada nisto.

Do modo, & com que se acode aos olhos.

4 COmo os olhos sejaõ a parte mais principal do nosso corpo, aonde reside a potencia da vista, taõ necessaria para a conservaçaõ do homem, he necessario termos desta parte mais particular cuidado, pelas continuas desgraças, que cada dia vemos succedidas nos que padecem Bexigas; porque, ou pelo descuido de naõ prefervarmos no principio os olhos, ou pela muita abundancia de humores, & de Bexigas, que os accommettem, ou por outra algũa causa externa, que os offendem; vemos a huns faltos totalmente de vista, ou em hum, ou em ambos os olhos; em outros vemos nascidas nevoas, bellidas, ou catharatas, em outros inflammações rebeldes, & finalmente em muitos, inchações nos parpados, & palpebras dos olhos, tudo nascido dos humores, que das veas, ou da cabeça, para alli descem, & para que assim naõ succeda, he necessario em primeiro lugar prefervar os olhos, para que nelles, nem nasçaõ Bexigas, nem para elles corrão os humores; ao que acudiremos no principio com os repercutivos, ou repellentes, que abaixo apontaremos, tirados dos Authores pratticos, que delles trattaõ.

5 Em primeiro lugar antes de sahirem as Bexigas confortaremos os olhos pela parte de fora, com o confortativo, ou repellente seguinte. Tomem de agoa de pés de rosas, & de tanchagẽ, de cada huma hũa onça, de sumagre meya oitava, com dous grãos de açafraõ, & hũas folhinhas de ouro dos batifolhas, misture-se, & faça-se colyrio, no qual se molhe o folco de hũa pẽna, & lho ponhaõ em toda a circunferẽcia dos olhos pela parte de fora, & pela parte de dentro dos olhos se lhe lancem com a mesma pẽna hũas pingas de agoa de clara de ovo, que se faz, batendo-se toda, até se con-

Colirio para os olhos.

Agoa de ovo

converter em escuma, & o que della destillar no fundo da tijella, essa he a agoa da clara de ovo, de que nos devemos valer no principio antes das Bexigas sahirem.

6 Porém se manifestamente tiverem já nos olhos nascidas algũas, ou que estejaõ já muitas pelo corpo nascidas, naõ saõ taõ seguros os repellentes acima no meados, porque naõ retemos, & pegarmos com elles mais os humores, que para lá correrão; & em seu lugar podemos destillar dentro nos olhos este colirio. Tomem de agoa rosada hũa onça, do colirio branco de Rhasis sem Opio, quantidade como de hũa lentilha, desfeita nelle, & se lance dentro nos olhos com a mesma penna. *Outro colirio*

7 E se isto assi naõ bastar, & virmos já nascidas dentro nos olhos Bexigas, & que nos seja necessario impedir o madurarem; com nenhũa outra cousa o podemos fazer mais seguramente, do que com este cosimento, fomentando com elle morno pela parte de fora os olhos offendidos; o qual cosimẽto tras na sua postilla o Doutissimo Luis Rodriguez na sua ultima sessaõ do trattado das Bexigas, & se fará na conformidade seguinte. Tomem hum sacco de panno de linho, & nelle lhe metaõ farellos de trigo, arruda, funcho, & marcella, & despois tenhaõ feito hum cosimento de semente de linhaça, alforvas, funcho, marcella, & malvas, & deitado o sacco de molho neste cosimento morno, vaõ com o mesmo sacco fomentando os olhos pela parte de fora repetidas vezes, & se os parpados estiverem inchados, & os olhos serrados, com este mesmo cosimento os iraõ fomentando, & com isto naõ sô acodimos às Bexigas nascidas dentro, mas tambem á inchaçaõ dos parpados, & esta vencida, facilmente se abriraõ os olhos.

8 E porque muitas vezes he taõ grande a desgraça do enfermo, que de lhe nascerem dentro nos olhos Bexigas, maduraõ, rebentaõ, & lhe ficaõ nevoas, runhas, & bellidas;

Bellidas, ou unhas, ou nevoas, cõ que se curaõ.

he necessario atalhar, & curar logo estas com o mayor cuidado, deitandolhe nos olhos offendidos, para resolver alguã porçaõ de humor, que em si tiver, sangue de pombo quente, & fresco, que se tirará da aza, ferindo-a com lanceta, & com a sua quentura natural se destillará nos olhos, & para gastar as bellidas, ou nevoa, usaremos dos poz de açucar candil, muito sutilmente pinçirado, & lançados por hum canosinho de pẽna de escrever dentro nos olhos mui sutilmente; & sendo caso, que tambem molestem ao enfermo dores grandes nos olhos, se lhe acuda, como quer Perdulcio, com leite mũgido quente de peito de molher; & com isto acodiremos a todas as queixas dos olhos, que sobrevierem ás Bexigas, ou preservando-os, ou curando-os como já dissemos.

Como se acode ás queixas da bocca, & da garganta, antes, & despois de sahirem as Bexigas.

9 MUitos enfermos assaltados das Bexigas, ou por estas, sendo muitas, lhe nascerem na garganta, ou por lhe acodir muita mayor quantidade de humores a ella; morrem suffocados, como se vio nesta occasiaõ em muitos enfermos, que pereceraõ; por esta causa se deve ter igual cuidado da bocca, & da garganta, ao que apontamos se havia de ter ao dos olhos, como nò paragrafo acima affirmamos, & por esse respeito, logo em apparecendo os primeiros sinaes das Bexigas, nos he necessario confortarmos a garganta, para que ella naõ as admitta em si, nem nellas nasçaõ, & o mesmo na bocca, para o que he necessario acodirlhe logo com diversas formas de gargarejos, advertindo, que nò principio antes das Bexigas sahirem, he necessario daremlhe gargarejos repercutivos, ou repellentes frios, & seccos, para impedirem a que na bocca naõ nasçaõ

Bexi-

Bexigas, & despois dellas sahirem, não convem os taes gargarejos repercutivos, se naõ parte anodinos, & parte resolutivos na conformidade seguinte.

10 Os gargarejos repellẽtes, ou repercutivos que se devem applicar antes de sahirem as bexigas se faraõ desta sorte. Faça-se cosimento de cevada com casca, folhas de tanchagem, & rosas seccas oito onças, de arrobe de amoras tres onças, de christal mineral duas oytavas, messure-se tudo, & com elle morno naõ sò lave a bocca o enfermo, mas gargareje a miude, para com isso impedirmos, a que na garganta, & na bocca naõ naçaõ as bexigas, & sendo criança pequena, se fará de pano de linho hum pincel, & molhado neste cosimento se lhe lavará com elle a bocca, & lho chegaraõ á garganta, & sobre tudo para huma, & outra idade se pódem dar bagos de romãa bical, que he excellente remedio deitando o bagulho fora: Outros se valem, como Mercado, de çumo de romãas asedas, misturado com agoa de tanchagẽ, para com isto gargarejarem os enfermos, que o puderem fazer, & sendo crianças, molharaõ tambem neste repellente o pincelsinho de panno, fomentando a bocca, & a garganta a miude, quanto possa ser. *Gargarejos repellentes.*

11 Muitos se valem, tendo já sahido as Bexigas, de cosimento de cevada com casca, ameixas sem caroços, & flores cordeaes, & neste cosimento coado se lhe lançará hum pequeno de açucar rosado de comer, com algum xarope de romãas, ou rosado simples, & se sentirem a garganta com algũa asperidade se póde usar de alguns lambedores de avẽca, ou de violas, para com elles se abrandar esta asperidade, & para mais facilmente lançar a natureza para fora em baba, ou em escarros os humores que para ahi acodiraõ, & para o mesmo intento se póde mandar fazer hum clarificado de cevada, ameixas, flores cordeaes, & avenca, & deste clarificado morno hirá tomando o enfermo ás colheres, *Gargarejo para despois de sahirẽ as Bexigas.*

para sahirem facilitando os escarros, & a baba, abrir a garganta, & o peito, & sahirem para fora os humores, que a natureza arrojou á bocca, & á garganta, & com estes remedios à pontados se acode às offensas destas duas partes.

Gargarejos repellentes.

Como se acode aos ouvidos.

12 TAmbem os ouvidos se pódem offender das Bexigas, não só causando nelles dores, & comichões rigorosas, mas tambem inflammações, & apostemas, principalmente quando para elles correm os humores, & Bexigas em muito grande quantidade; para cujo remedio usaremos no principio dos mesmos repercutivos, ou repellentes, de que nos valemos nas queixas dos olhos, porém como as principaes dos ouvidos sejaõ dores, & comichões, devemos fomental-los com cosimento de agoa morna, em que se tenha cosido semente de linhaça, & de alforvas, & molhando nelle hũa esponja, fomentando os ouvidos muito a miude com ella, & se a dor for mayor do que a comichaõ, semũgirá dentro nos ouvidos leite de peito quente da sua quentura natural, ou simples, ou misturado no principio das dores com agoa rosada, ou melhor que tudo com oleo rosado, tudo morno.

Gargarejos para dentro as Bexigas.

Como, & com que se deve acodir às queixas das narizes.

13 NAõ saõ tambem pequenos os males, que as Bexigas antes, & despois de sahirem, granjeaõ aos narizes, porque lhe fazem padecer comichões, & espirros, nascidos da malicia, & ardor dos humores, que a cabeça, & as veas lhe mandaõ para alli, essa he a causa porque os Doutores commummente lhe aplicaõ repercutivos,

ou

ou repellentes, como o faz Bartholomeu Perdulcio antes das Bexigas sahirem, mandando cheirar ao doente, & chegandolhe tambem aos narizes agoa rosada, & vinagre rosado, daquella duas partes; & desta hũa, tudo misturado; & sendo caso, que a fluxaõ dos humores seja taõ grande, que nelles causem dores, & molestias, manda Mercado pòr nos mesmos narizes, & untallos com oleo de marmellos, ou de amendoas doces, & melhor que tudo com o aviolado, por ter este virtude particular para o alivio destas queixas.

14 E porque muitas veses succede, que ou por nascerem muitas Bexigas nos narizes, & nelles madurarem, ou por lhe acodirem muitos humores, que nelles engrossaõ, lhe fazem taõ grandes escaras, ou bostellas, que impedem a respiraçaõ aos doentes, he necessario terse nisto o mais particular cuidado, acodindolhe com remedios lenientes, para com elles abrandarem, ou esbroarem aquellas escaras endurecidas, para que tiradas estas, respire melhor o enfermo, & sayaõ para fora mais facilmente os humores, que para alli correraõ: os remedios com que podemos fazer isto saõ torcidas molhadas, & untadas em oleo de amendoas doces, ou com violado, & sobre tudo molhar as torcidas em manteiga crua, com a qual esbroaõ mais facilmente as bostellas.

Narizes cõ escaras com que se lhe acode.

15 Muitas veses, naõ sò inchaõ os narizes, senaõ tambem se fazem chagas nelles; para a inchaçaõ nos podemos valer de unguento rosado, & para as chagas de dentro nos podemos valer de unguento de fezes d'ouro; com o que me parece temos acodido a todas as queixas, que pòdem padecer os narizes antes, & despois de sahirem as Bexigas.

Como

Como se acode ás queixas do peito, da aspera arteria, & do bofe.

16 COmo a região do peito, seja a parte mais dificultosa de curar, de todas as que tem o corpo humano, por não poder a aspera arteria receber mais que o ar, que respiramos, & nenhum medicamento; por isso os males da aspera arteria, do bofe, & do peito, saõ muy difficultosos de vencer; pelo que he necessario conhecermos, que só Deos, & a natureza, com algũa preparaçaõ, que os remedios fazem, pódem vencer as queixas, que grangeaõ as Bexigas a estas partes; as quaes queixas saõ, tosses, rouquices, difficuldades na respiraçaõ, ancias, & outras semelhantes; nascidas todas de correrem os humores das veas, ou da cabeça para estas partes, & nellas nascendo Bexigas, fazem os dãnos acima referidos.

17 Para remedio destas queixas se ha de advertir, que em nenhuns dos quatro tempos, que correm as Bexigas, nos devemos valer dos remedios repercutivos, ou repellentes, q nas outras partes do corpo applicamos, como acima temos ditto, mas só devemos usar de medicamentos lenientes, & peitoraes, para que por meyo delles se facilite a natureza, & lance para fora por escarros, & com tosse os humores, que para lá correraõ, para que senaõ façaõ em Bexigas, por que nascidas ellas, & feitas em materia, he mais certa a ruina dos enfermos.

Repellentes para o peito naõ convem.

18 Para isto usaõ elles de alguns dos lambedores, de que acima temos feito mençaõ, principalmente do lambedor aviolado, & de maçãas d'anafreca, tendo o primeiro lugar o de dormideiras, ou talhadas de alcatira, que saõ a quem os Authores chamaõ de atragacanto, & se nada disto bastar, & houver receyo de suffocaçaõ, se devem applicar conti-

Lambedores para o peito.

continuas ventosas seccas, & permittindo-o as forças, tornallos a sangrar, & sobre todos os remedios proprios para este intento tras Riverio este para grãdes, & pequenos, além de louvar com Mercado as sangrias, & as ventosas seccas, & sarjadas, o qual remedio se fará desta sorte. Tomem de musilagẽs de zagaratoa, & de oleo de amendo-as doces fresco, de cada hum onça, & meya, de açucar branco quanto baste para se fazer lambedor, ou clarificado, que se irà dando aos doentes de ora a ora morno ás colheres; & finalmẽte louva Senerto Oloch de dormideiras, o lambedor violado, o de maçãas d'anafrega, o açucar rosado morno, & outros semelhantes. *Tom. 2. lib. 4 cap. 12.*

Como se acode às queixas do ventre, & das tripas.

19 A Ultima parte, & a mais inferior, que se offende das Bexigas, & que no Cap. 2 §. 10. julgamos por mais arriscada, & de mayor perigo, he a do vẽtre, & das tripas, porque correndo para lá os humores, & divertindo-se a natureza de os encaminhar para a cute, causaõ nestas partes dores intoleraveis, & inflammações, apostemas, & o que mais he camaras, a que chamamos diarrhea (como já dissemos) & outras disenteria, que saõ as de sangue, & todos estes males, & estas queixas, como no Capitulo citado referimos, saõ muito arriscadas, & malignas; & porque os clamores dos enfermos saõ grandes, vendo-se assaltados destas dores, inflammações, & camaras, nos he necessario finalisarmos este Capitulo, & apontarmos alguns remedios, que os Authores trazem para estas queixas, ainda que as conheçamos por muito arriscadas.

20 Primeiramente Joaõ Honst. & com elle os mais Authores tem para si, que a principal queixa, que resulta da *Lib. 7. art. 1. fol. 347.*

fluccaõ dos humores malignos das Bexigas ás tripas, & vẽtre, saõ as camaras, & que a ellas devemos acodir logo com mayor cuidado, evitando todos os medicamentos, emolientes, & valermonos de todos os defeccãtes com moderada astringencia, & sem mordacidade algũa; & a melhor forma de applicallos he em cristeis, sendo o melhor de todos o seguinte. Tomem de leite ferrado tres onças, de cosimento de tanchagem, rosas seccas, & milho torrado, duas onças, com duas oitavas de bollo armenico, se faça cristel; & morno se lance ao enfermo, o qual remedio apontàmos já no cap. 6. §. 51. quando acodimos ao sympthoma das camaras, aonde se póde recorrer, & valer dos mesmos remedios, que lâ referimos.

Leite ferrado para as camaras.

21 Aquí advirtaõ, que o leite ferrado nestes casos, tem propriedade de roborar, ou confortar as tripas, principalmente misturandolhe bollo armenico, & naõ se repita a miude, senaõ de tres em tres dias. Outro cristel podemos tãbem apontar, que he benigno, & muy proprio para o intento, que se fará de cosimento de rosas vermelhas, semente de zaragatoa torrada, rais de solda, cosido tudo em agoa ferrada, & em hũa meya livra deste cosimento se accrescente de xarope de marmellos hũa onça, & com hũa oitava de pós de bollo armenico se faça cristel.

22 O cristel de leite ferrado, que tras Riverio, junto com açucar branco, & todo o ovo, he tambem muito excellente; & sendo caso que as dores sejaõ grandes, & houver final algum de inflammaçaõ, nos valeremos dos cristeis feitos de caldo de galinha cosida com cevada, todo o ovo, & açucar branco, ou com este cristel feito de cosimẽto de cevada com casca, tanchagem, rosas vermelhas, todo o ovo, & açucar branco. E sendo as dores ainda mayores, nos valeremos do redenho de carneiro, assi quente da sua quentura natural, posto em cima do ventre, & quando naõ

posſa

possa ser com a sua quentura natural, o tomaraõ entre dous pratos, untado de oleo de amendoas doces, ou do rosado, ou violado, que será melhor, & postos os pratos na bocca de hũa panella, que esteja fervendo com agoa, se aquentará o redenho, & com esta quentura moderada se porá no ventre, ou no lugar da dòr; & quando esta, nem ainda assi se abrande, tornaõ os Doutores a mandar sangrar nos pés aos enfermos, ou a repetir sanguexugas, aonde as houver, hũa, & muitas veses, sendo necessario.

Se se devem furar as Bexigas, ou naõ, antes, ou despois de maduras.

23 OS nossos Doutores quasi todos affirmaõ, que dos humores de q̃ se fazem as Bexigas na cara serem corrosivos, & mordazes, & de os deixarem ficar despois das Bexigas maduras no rostro, se fazem as covas cicatrices, ou sinaes de que tanto, & toda a vida se queixaõ as pessoas, principalmente as senhoras molheres, & como se presaõ tanto da sua belleza, se julgaõ por afeadas, quando tenhaõ na cara sinaes de Bexigas, & para se evitar este dãno, apontaõ alguns Authores por remedio preservativo, mandarem furar com alfenete de ouro, ou de prata as Bexigas que estiverem já quasi maduras, naõ consentindo, que a materia, que ellas em si tem, vá correndo o lugar, & a parte, em que estaõ maduras, & nesta occasiaõ se póde vẽtilar a duvida grande, que os Doutores entre si tem, se as havemos de furar despois de maduras, ou naõ; ou se havemos de deixar absolutamente á natureza essa obrigaçaõ.

24 Esta questaõ he taõ renhida entre os Doutores, que mais naõ póde ser, quando com muita facilidade se póde determinar; mas para que vejamos a variedade das opiniões, que nisto ha, saibamos como Mercado reprova

muito furallas, moſtrando evidentemente o quanto zelo-ſos ſe moſtraõ os Authores modernos de furarem em qualquer apoſtema grande a cute em qualquer parte do corpo, quanto mais na cara, & nas Bexigas maduras, & julga por muy arriſcado o abrillas, & ſó quando a neceſſidade ſeja muito grande, o pruido, ou comichaõ mayor, & as Bexigas muito grandes, ou feitas em hum apoſtema, entaõ conſente ſe abraõ ſó com alfenete de ouro, ou prata, & naõ cõ outro qualquer inſtrumento.

Em que caſos ſe devem furar as bexigas.

Lib. 17. ſuæ praxis c. 2. 25 Da meſma opiniaõ he Lazaro Riverio; o qual reprova ſe abraõ as Bexigas, & julga por melhor, para evitar os dãnos das covas, ou cicatrices mandar untar os olhos das Bexigas já maduras com oleo de amendoas doces freſco, & o de cera tambem, com o de gemas de ovo duas veſes, & mais no dia, até que caya a eſcara, porque diz, que com eſte remedio ſe tira a acrimonia dos humores, & que mais brevemente maduraõ as Bexigas, & cahe a eſcara, & ſuppoſto aponte tambem o meſmo Author o oleo de nozes com agoa roſada, para ſe untarem as Bexigas, com tudo julgamos por mais conveniente o de amendoas doces, & o de gemas de ovo por mais benignos, & ſuaves para a cara.

Lib. 12. c. 8. 26 Bartholomeu Perdulcio ordena ſe furem cõ ouro, mas ſô aquellas, que tiverem demaſiada acrimonia, & ardor; porém que ſe as Bexigas eſtiverem com perfeita maturaçaõ, naõ havendo acrimonia, & ſendo a materia das Bexigas perfeita, que he melhor naõ as furarem, por quanto ſendo a materia coſida, & benigna, naõ poderá corroer, & fazer cicatrices na cara.

27 A poſtilla do Doutor Luis Rodriguez de Pedroſa, Lente em Salamanca, falla com diſtincçaõ neſta duvida no trattado das Bexigas na ſeſſaõ quinta, & diz, que eſtando maduras, hũas ſe haõ de furar, & outras naõ; as que ſe devem abrir (diz elle) ſaõ aquellas, que manifeſtamente tem

materia

materias hicorosas, que levantaõ bolhas, & q̃ sentem os enfermos comichaõ, & mordacidade: porq̃ he certo esta casta de materias, sendo mordaz, póde corroer a carne principalmente a da cara, por mais mimosa, & fazer nella covas, & cicatrices, como affirma Gal. & a cautela se naõ furẽ todas juntas, por se naõ dissipar o calor natural; porém q̃ as outras Bexigas q̃ tem perfeita materia, alva, lisa, & igual, que saõ as tres propriedades da perfeita maturaçaõ, q̃ estas se naõ furem; porque como este humor está já vencido da natureza, & cosido, naõ nos póde fazer offensa, nem corroer a carne, & por isso naõ convem furaremse, & aquellas, que se furarem seja com alfenete de ouro, de prata, ou de bronze.

28 Porèm se as Bexigas naõ tiverem bolhas, & já maduras as quisermos seccar, facilmente o poderemos fazer, lavando-as com o primeiro cosimento das sentilhas, por ter este virtude de abrandar as dores, & de seccar as Bexigas; remedio, q̃ trazem todos os Authores Arabios, & Latinos.

29 O nosso Daniel Senerto resolve esta questaõ melhor, q̃ todos, como taõ doutissimo q̃ he, & diz q̃ tendo as Bexigas perfeita maturaçaõ, com todas as tres propriedades de boa materia, q̃ nẽ na cara, nem em outra qualquer parte do nosso corpo convem furallas, affirmando q̃ aquellas por si rebentaõ despois de maduras, sem ficarem sinaes, nẽ molestia algũa; porém porq̃ succede muitas veses juntarẽ-se muitas Bexigas em hũa, & fazerem abscesso, ou apostema, a q̃ o vulgo chama madre de Bexigas, & conhecermos he o humor mordáz, pela comichaõ, & ardor q̃ sentem os doentes, neste caso as manda furar com ouro, ou prata, reprovando muito o furarem-se com outro qualquer instrumento; & diz que desta opiniaõ foraõ todos os Arabios; & que se haõ de furar no settimo dia despois dellas sahidas, que he o undecimo da doença; vejaõ agora là os Empyricos, & o povo, se cõ acerto, ou cõ boa consciencia mãdaõ infallivelmẽte abrir as

Lib. 4. t. 2. cap. 12.

Bexigas em qualquer parte do corpo, cõ tisouras, cõ navalhas, & cõ outros instrumentos semelhantes, quando este insigne Author affirma, que futando as Bexigas, morrem muitos enfermos, expostas as feridas ao ar; & a outros muitos contrarios externos.

Em que caso se devem furar as Bexigas.

30 Pelo que nos fique a todos por doutrina certa, que a melhor opiniaõ nesta grande duvida he, que madurando as Bexigas, naõ na cara, ou em qualquer parte do nosso corpo perfeitamente, com todas as tres circunstancias de boa materia, naõ as furemos, & que sò no caso em que se cõnheçaõ serem as materias ycorosas, que saõ materias muito delgadas, & corrosivas, & de ruim cosimento, as furemos na cara com alfenete de ouro, ou de prata; & tambem se furem, quando no corpo se juntarem muitas Bexigas em hũ abcesso, ou apostema, para que dahi se naõ siga algũa mortificaçaõ, ou gangrena, que nos matte o enfermo.

Com que remedios se devem apagar os sinaes, ou cicatrices, que ficaõ das Bexigas despois de seccas.

31 POrque muitas veses naõ basta, para se evitarem os sinaes, ou cicattices da cara, todas estas diligencias, & cautellas medicas, desconsolando-se muito as senhoras molheres de lhe ficarem covas, & sinaes semelhantes; nos he precisamente necessario apontarmos alguns remedios mais approvados para evitarmos essa fealdade, & esse dãno, que muitas pessoas (posto que com rebeldia) remediaraõ.

Lib. 7 sua praxis c. ult. Sinaes das Bexigas com que se apagaõ.

32 Mercado tras tres, ou quatro remedios muy approvados para este intento. O primeiro he, untarem os sinaes, ou cicatrices com a banha, que as parteiras achaõ nas crianças, quando nascem; & o mesmo approva a pestilla do Doutor Luis Rodriguez, naõ só para apagarem os sinaes das Bexigas, senaõ para se encherem de carne as covas

vas que dellas ficaraõ. Tambem approva o mesmo Mercado no lugar citado, & com elle Bartholomeu Perdulcio, o oleo de gemas de ovos, por ser o mais benigno de todos os outros medicamentos, que os Authores trazem.

33 Quasi todos os Doutores, que escrevem das Bexigas, & que com remedios intentaõ apagar as cicatrices, & sinaes que dellas ficaõ na cara, trazem por remedio commum, & efficaz o unguento citrino, que se lhe porá quando o doente se recolher a dormir, & pela menhãa se lavará com cosimento de farelos de trigo; deste parecer he tãbem Bartholomeu Perdulcio, & para mayor efficacia, como se aponta no nosso peculio, se lhe póde juntar ao unguento poz de Aristoloquia rotunda, mas lava-se á parte primeiro com o cosimento de farelos. *Lib. 12. cap.*

34 O Doutor Lazaro Riverio manda pôr nas cicatrices, ou sinaes, que das Bexigas ficaõ o unguento branco de Rhasis camphorado, ou este que elle receita de chumbo, que nos parece muito conforme a o nosso intento. Tomem de chumbo queimado duas onças, de fezes d'ouro hũa onça, de alvayade lavado meya onça, de vinagre meya onça, de oleo rosado tres onças, de mel rosado huma onça, de gemas d'ovos frescos tres, de mirrha meya onça, & de cera quanto baste, se faça unguento, que se porá á noite na cara morno, & se lave pela menhãa com o cosimento, ou com agoa de farellos. *Lib. 12. cap. ult.*

35 Mercado, & com elle Bartholomeu Perdulcio no lugar citado, manda untar a parte com cevo dos rins do bode, ou com os tutanos delle, misturados, & amaçados cõ poz de Aristoloquia rotunda. Por experiencia de Pascalio, referido no nosso peculio, tras por bom remedio este unguento. Tomem de fezes d'ouro bem lavadas, cinza de raizes de cana, farinha de grãos, farinha de arroz, & de pevides de melaõ, de cada cousa meya onça, com mocilagens *Lib. 7. cap. ult. fun. tra. xis.*

de

de alforvas, & de linhaça gallega, & pouco mel se faça liniménto, & com elle se untem de noite os sinaes, & pelas menhãas, se lavem com o mesmo cosimento de farellos.

36 Sobretodos os remedios apontados trazemos no nosso peculio pelo mais efficaz, & mais benigno o que se segue, aonde se possa fazer. Tomem cabeças de coelhos, & as assem, & assadas lhe tirem os miollos, & os amassem cõ summo de folhas de rabãos, & pós de alvayade que fique tudo a modo de linimento, & com elle untem todos os dias os sinaes, ou cicatrices que ficarão das Bexigas, & pela menhãa se podem lavar cõ agoa destillada das folhas das favas, & se for destillada em lãbique de vidro, ou vidrado, melhor será, que assim o ordena Rondoletio.

37 Finalmente outros Authores mandão untar os sinais com busios desfeitos com summo de limas; outros juntão com mel, pòs de osso, ou de cascos de ciba com açucar candil, & com isto untão os sinaes todos os dias feito em fórma de linimento; outros mandão untar as partes com exundeas de gânço; outros mãdão lavar a cara, & os sinaes, com a mesma agoa destillada da flor da fava, & do golfão mesturadas, outros com oleo tirado da abobora, & finalmente Daniel Senerto manda lavar aos enfermos com cosimento de favas, tramoços, cevada, rais de cana torrada, & folhas de celidonia, ou de abrotano, aonde se acharem

CAPITULO VIII. E ULT.

Dos alimentos, ou dieta, que se deve dar aos enfermos das Bexigas, antes, & despois de sahirem.

1 O Doutor Luis Rodriguez de Pedrosa na sessaõ quarta da sua postilla manuscrita, ordena, & com elle quasi todos os modernos, que no principio antes de sahirem as Bexigas se dem aos enfermos, assim a grãdes, como a pequenos, alimentos frescos, & atemperantes, naõ só a respeito da febre, que os assalta, mas tambem a respeito do fervor, ou ebuliçaõ do sangue, & dos mais humores, que os molestaõ; porém tambem adverte, como taõ Douto, & com elle Lazaro Riverio, que sendo a ebuliçaõ perfectiva, como no cap. 5 §. 10. dissemos, sejaõ os atemperantes menos frios; & sendo correctiva, mais frescos; das ervas manda dar, antes das Bexigas sahirem, chicoria, ou abobora cosinhada, & despois das Bexigas sahirem, mandaõ dar aos enfermos frãgão, franga, galinha, ou capaõ, & com particular cuidado, mãdaõ q̃ fujão os doentes de alimentos pingues, que saõ os que tem muita gordura, & tambem os crassos, ou grossos, salgados, & azedos, & todos estes saõ prejudiciaes á nossa natureza, & ás Bexigas; & supposto, que elle approva os ovos passados por agoa, ou pelo clarificado, com tudo nesta região do Brasil, por ser tão quẽte, & humeda, como elles o saõ, os avaliamos por sospeitosos.

O que haõ de comer os enfermos antes das bexigas sahirem.

2 Daniel Senerto no lugar acima citado, antes de sahirem as Bexigas usa da mesma dieta fresca, da qual nòs approvamos com muito fundamento os mingaos de carimaõ doces, naõ só por frescos, mas porque pelo seu modo de

Tom. 2. l. 4. cap. 12.

ſubſtancia fazem rebater o fervor do ſangue, & dos maiş humores; & evita tambem, & não conſente ſe dem aos enfermos fruttas, principalmente as temporãas, & em ſeu lugar concede elle, & todos em géral, os bagos de romãa, porque ſobre ſer frutta freſca, remedea, & tempera as inflãmações da garganta, que commummente logo no principio coſtumão aſſaltar aos enfermos. Hũa queſtão ha entre os Doutores muy renhida, na qual muitos Authores varião ſobre o daremſe lentilhas aos enfermos, que padeçem Bexigas: para clareſa da duvida, que ſe propõem, he neceſſario ſabermos, que na caſca das lentilhas ha differentes qualidades, & outra no miollo, ou medulla dellas; convem a ſaber, na ſuperficie de fora da caſca tem virtude de irritar, & de reſolver, donde naſce, que o primeiro coſimento das lentilhas facilita os curſos, & os provoca, & pela virtude reſolutiva que tem, abranda as dores das Bexigas ſahidas, & as deſecca. E na parte de dentro da caſca, tem virtude de apertar, a que chamamos aſtringente, & por eſta cauſa mãdão os Authores dar as lentilhas do ſegundo coſimento, não ſò para confortar as partes de dentro, pela ſua aſtringẽcia; mas para que confortadas ellas, lancem mais facilmẽte os humores em Bexigas para fora.

A virtude das lẽtilhas.

3 Na medulla, ou no miollo de dentro das lentilhas, ſe acha tambem virtude aſtringente, mas não tanta, como na parte da caſca de dentro, & por eſta cauſa mandão muitos Medicos dallas eſcaſcadas, para que com a ſua aſtringẽcia, não impidão a ſahida das Bexigas, & a expulſaõ dellas pela natureſa. Riverio com tudo as reprova pela aſtringencia, que tem; & ſó as concede eſcaſcadas, accreſcentandolhe alcatira, & tras citado Gal. & finalmente diz, q̃ ſe a ebulição for grande, & os humores delgados, ſe dem as lentilhas, & ſe forem groſſos, não as concede.

Lib 17. ſine praxis cap. ult.

1. de alimẽt. facult. c. 18

4 Porém o certo he, que fundados nòs na doutrina de Gal-

Gal. & de muitos Doutores principalmente na de Daniel Senerto nas suas instituições, as reprovamos absolutamente, & tras citado em confirmação da sua doutrina a Cardano, a Amato Lusitano, a João Baptista Silvatico, & a Luis Septalio no livro quinto das suas advertencias no cap. 59. os quaes todos a reprovão, não só como alimento, mas como medicamento, & quem se quiser desenganar desta verdade, & dos dãnos, que fazem as lentilhas, não só nos males agudos, senão tambem nos cronicos, veja a Cardano, citado pelo mesmo Daniel Senerto, aonde acharão q̃ chama insensatos aos Medicos, que tal medicamento, ou tal alimento mandão dar nas doenças, ou nas Bexigas, & Sarampo, & finalmente diz, que se derem lentilhas a hum enfermo, que estiver já na declinação da doença, & ao outro dia morrer, que ficará o Medico reo, & culpado naquella morte.

To. m. 1. l. 4. p. 1. c. 3.

Se convem daremse lentilhas nas bexigas, ou naõ

Lentilhas o dãno que fazem.

5 Veja agora lá o povo, & vejão tambem os Empyricos, se he certo, & infallivel serem as lentilhas boas para as doenças, não só das Bexigas, como muitos fazem, senão tambem para outras infirmidades ordinarias, & quando não bastarem as authoridades de tão grandes, & doutos Authores: a rasaõ assi o manifesta, porque como as lentilhas saõ alimento tão melancolico, tão crasso, & tão prejudicial, como todos os Doutores affirmão, he mayor o dãno que fazem em gerarem humores melancolicos, do que o proveito, que outros consideraõ q̃ ellas fazem, em ajudarem a natureza a lançar em Bexigas os humores para fora.

6 E porque commummente nestas constituições geraes, ou epidemicas das Bexigas, como saõ as deste anno, & as deste Cometa, assaltaõ mais aos pretos, do que aos brancos (como já dissemos) no cap. 5. §. 3. & saõ tantos os enfermos, & os escravos que adoecem, que tal vez seus senhores os naõ pódem sustentar a galinhas, & a frangãos, & tambem

bem por eſtas ſe não acharem neſtas occaſiões, nos he neceſſario apontar algum alimento capaz, que poſſaõ comer, naõ ſendo os acima nomeados; eſtes pódem ſer vitella, & as ſuas tripas coſidas, porém eſtas ſe haõ de conceder deſpois das Bexigas ſahidas, & ſe puder ſer deſpois de ſeccas melhor ſerá, por quanto carneiro, & cabrito naõ lhe convem, ſalvo for cordeiro coſido, & fora diſto nada mais.

Agoa que haõ de beber os que tem bexigas.

7 O que os doentes haõ de beber ſeja agoa coſida com grãos de cevada com caſca, mas tirada a pragana, & melhor ainda coſida com pevides de cidra azeda, & ſe o enfermo for peſſoa de reſpeito, & que poſſa mandar ferrar agoa cõ ouro, o façaõ, porque he excellente remedio. Vinho, nem garapa, nem outras bebidas ſemelhantes, naõ lhe convem. E ſómente he neceſſario evitarem aos enfermos todas as payxões, & peſares, ſolicitandolhe todos os alivios. Naõ os deixem dormir muito, nem as vigilias ſejaõ demaſiadas. O corpo eſteja quieto o mais que poſſa ſer, & para iſſo tenhaõ os enfermeiros, ou enfermeiras grande vigilancia nos doentes, para que ſe naõ levantem, nem ſe deſcubraõ com as ancias, delirios, & freneſis, que a muitos ſobrevem, (valendo-ſe como já diſſemos) de ventoſas ſeccas, eſfregações, & ataduras nas pernas, para com ellas divertirmos as ancias, & fumaças, que do fervor dos humores lhe ſobem de contino á cabeça: com que nos parece temos dado fim (com o favor de Deos) a eſte trattado, que ſogeitamos á correcçaõ do Tribunal do Santo Officio, & de ſeus Miniſtros, para que em tudo, & por tudo ſeja feito para ſerviço de Deos, & bem do proximo.

LAUS DEO.

INDEX GERAL.

A

AJudas purgativas, ou ordinarias, naõ convem nas bexigas. fol. 28. §. 31.
Ajudas em que casos, & em que tempos se permittem. ibi.
Agoa de papoilas para as bexigas a melhor. f. 31. §. 37.
Agoa de escorcioneira para as bexigas excellente. ibi.
Agoa da pedra de Porcoespin a mais efficaz. f. 32. §. 39.
Anhuma Ave, o corno da testa excellente para sahirem as bexigas. f. 33. §. 40.
Agoa da clara de ovo para preservar os olhos das bexigas. f. 43. §. 5.
Agoa, que haõ de beber os que padecem bexigas. f. 60. §. ult.

B

BExigas de que humores se fazem. f. 1. & f. 15. §. 12.
Bocejos nas bexigas, he final dellas. f. 4 §. 2. & f. 34. §. 42
Bexigas loucas, ou brancas, quaes sejaõ. f. 7. §. 7.
Bexigas negraes, quaes sejaõ. ibi. §. 8.
Bexigas com pintas. ibi. §. 9.
Bexigas de pelle de lixa, porque se chamaõ assi. ibi. §. 10.

Bexigas de olhos de polvo, porque se chamaõ assi. f.8.§.11.
Bexigas preludio de peste. f.10§6.
Bexigas arriscadas quaes sejaõ. ibi.§7.
Bexigas loucas, quem as teve, pòde tellas outra vez. f.11§.8.
Bexigas na gente grande mais arriscadas. ibi.§9.
Bexigas, desapparecerem he roim prognostico. ibi.§.12.
Bexigas, deitando humor, & seccarem de repente roim final. ibi.§.13.
Bexigas sporadicas, quaes sejaõ. f.12.§.2.
Bexigas epidemicas, quaes sejaõ. f.13.§.2.
Bexigas todos os annos nos outros Reynos, & no Brasil naõ, & porque. ibi.§2.
Bexigas mais nos negros, do que nos brancos, & porque. ibi.§.3.
Bexigas conhecidas, & curadas pelos antigos. ibi.§.4.
Bexigas movidas por qualidades occultas, ou manifestas. ibi§.5.
Bexigas nos meninos mais que nos velhos. f.15.§.8.
Bexigas só hũa vez na vida, & poucas veses duas. ibi.§.9.
Bexigas sahidas em que casos se sangra, & em que casos naõ. f.19.§.10.
Bexigas para sahirem com que remedios se fará. f.29§.32. 33.& 34.
Bezoarticos para as bexigas. f.31.& 32.§.37.& 38.
Bellidas nos olhos, como se curaõ. f.43.§.8.
Bexigas se se haõ de furar, ou naõ. f.51.§.23.& 24.
Bexigas com que se devem seccar. f.53§.28.

C

CUte, que couſa ſeja. f.1.§ 1.
Cuticula naõ he ſugeito das bexigas,& porque.f.3.§,8
Curion que couſa ſeja. ibi.§.8.
Camaras nas bexigas, todas arriſcadas.f.5.§.10.& f.36.§.48
Camaras no fim das bexigas menos arriſcadas do que no principio. f.11.§.10.
Cometas fazem no Braſil mais ſeus effeitos em bexigas, do que nos outros Reynos, & porque. f.11.§.1.
Cura das bexigas de dous modos ſe faz. f.16.§.1.
Criſteis purgativos, ou ordinarios naõ convem. f.28 §.31.
Colirio para os olhos. f.42.§.5.
Colirio para depois de naſcidas as bexigas nos olhos f.43. §.6.

D

DIffiniçaõ das bexigas. f.2.§.4.& 5.
Dores de cabeça nos olhos,coſtas, & cadeiras, ſinaes das bexigas. f.4. & 34.§ 44.
Delirios nas Bexigas. f.45.ñ.7.f.34.§ 43.
Differenças eſſenciaes das bexigas f.6.§.1.
Differença que ſe toma da ſuſtancia dos humores. ibi.
Differença que ſe toma da quantidade delles. ibi.§.2.
Differença que ſe toma da qualidade delles. ibi.§.3.
Differença que ſe toma do tempo. ibi.§.4.
Differença que ſe toma do lugar em que naſcem. ibi.§.5.
Dieta que ſe deve dar aos enfermos de bexigas. f.57.§.1.

E

Esperguiçamentos, sinaes de bexigas. f.4.§.2.f.34.§.42.
Ebuliçaõ perfectiva,& corruptiva, quaes sejaõ. f.15.§. 10.& 11.
Epilepsia, ou gota coral nas bexigas. f.34.§.43.

F

Febre nas bexigas he continua, a que chamamos synocho podre. f.5.§.9.
Frenesis nas bexigas. ibi.§.7.& f.34.§.43.
Fervor do sãgue o faz rebater à sangria. f.17.§.3.
Febre na maturaçaõ das bexigas por duas causas.f.26.§.26.
Febre da maturaçaõ das bexigas,naõ devemos sangrar. ibi. §.26.
Febre quando nasce do novo fervor sangramos. ibi.§.26.

G

Gota coral nas bexigas. f.5.§.7.f.34.§.43.
Gargarejos repellentes para a bocca. f.45.§.10.
Gargarejos resolutivos, & anodinos. ibi.§.11.

Hu-

H

HUmores de q̃ nascem as Bexigas, & Sarampo, quaes sejaõ. f.1.§ 1.

I

INdicações curativas das Bexigas, quatro. f.16 §.2.

L

LAgrimas sem vontade nas Bexigas. f.4 §.2. f.34.§.42.
LAmbedores para o peito offendido. f.48.§.18.
Leite ferrado para os cristeis. f.50 §.21.
Lentilhas as virtudes que tem. f.28 §.2.
Lentilhas se convem nas Bexigas, ou naõ. f.59.§.4.
Lentilhas o dãno, que fazem. ibi.

N

NArizes inchados, & com escaras, com que se lhe acode. f.47.§.14.

O

O Urina nas Bexigas,como apparece. f.5 §.8.
Offuscaçaõ na vista,& peso nos olhos. f.34.§.42.
Ouvidos com dòr,com que se remedeaõ. f.46.§.12.

P

PAlpitações no coraçaõ, nascidas das Bexigas. f.4 §.4. f.35 §.45.
Prognostico, que se faz das bexigas loucas. f.8.§.1.
Prognostico,que se faz das negraes. f.9.§.2.
Prognostico, que se faz das bexigas com pintas. ibi.§.3.
Prognostico,que se faz das bexigas de pelle de lixa. ibi.§.4.
Prognostico,que se faz das de olho de polvo. f.10.§.5.
Peste quando se póde temer. ibi.§.6.
Prognostico roim parar a febre. f.11.§.11.
Purgas nas bexigas naõ convem,& porque. f.27.§.28.
Pedra bazar o melhor bezoartico. f.31.§.27.

R

REspiraçaõ offendida nas bexigas. f.4.§.5.
Repellentes para o peito, naõ convem. f.48 §.17.

S

SAngue menſtruo he o humor de que ſe fazem as bexigas. f.1.§.1.
Sarampo, de que humor ſe faz, & a ſua diffiniçaõ. f.2.§.4.
Sinaes q̃ apparecem antes de ſahirem as bexigas f.4.§.1.&2.
Sinaes das bexigas deſpois dellas ſahirem. f.5.§.10.
Somnos profundos nas bexigas. f.4.§.2.f.34.§.42.
Spaſmos nas bexigas. f.5.§.7.f.34.§.43.
Sangrias nas bexigas o principal remedio. f.17.§.3.
Sangrias copioſas no principio das bexigas. ibi.§.5.
Sangrias no principio das bexigas, as fazem ſair. f.18.§.6.
Sangrias, em q̃ caſos, fazẽ metter as bexigas dentro, ibi.§.8.
Sanguexugas em lugar das ſangrias. f.21.§.14.
Sangrias nas criãças ſaõ mais faceis, q̃ as ſarjaduras ibi.§.15
Sangrias dos braços, deſcarregaõ mais depreſſa, que as dos pés. f.22.§.17.
Sangrias nos braços, ou nos pés, em que caſos ſe mandaõ dar. f.24.§.22.
Sangrias nas bexigas, mais que duas no principio cada dia. f.25.§.24.
Sahirem as bexigas, com que remedios ſe faz. f.29.§.33.
Sympthomas nas bexigas, com que ſe lhe acode. f.34.§.42.
Sinaes que ficaõ das bexigas, com que ſe apagaõ. f.54.§.32.

T

TOſſe nas bexigas. f.4.§.5.f.35.§.46.
Tremor ſinal de bexigas. f.4.§.6.f.34.§.43.
Tempos que correm as bexigas. f.6.§.1.

Tempo das bexigas ſe reparte em dous tempos. f.14 §.7.
No tempo da declinaçaõ das bexigas naõ morrem os enfermos. f.11.§.14.
Tenções curativas,ou indicações curativas,quatro. f.16.§.2
Tençaõ primeira curativa. f.17 §.3.
Tençaõ ſegunda curativa. f.29.§.32.
Tençaõ terceira curativa. f.31.§.37.
Tençaõ quarta curativa. f.33.§.41.
Triaga,ſe convem darſe nas bexigas,ou naõ. f.32.§.38.

V

VEas cheas, que ſinal tem para ſe conhecerem. f.5.§.8.
VVentoſas ſarjadas em lugar das ſangrias. f.21.§.14.

X

XArope de laca, que he o Anime para fazer ſair as bexigas. f.31.§.36.
Xarope de laca,com que cautella ſe deve dar. ibi.§.36.

INDEX

DOS CAPITULOS, QUE neste Trattado se contém.

Cap. I. *Da essencia, & causas das Bexigas, & Sarampo.* pag. 1.

Cap. II. *Dos sinaes, ou sympthomas das Bexigas, & Sarampo.* p. 4.

Cap. III. *Das differenças que ha das Bexigas, & Sarampo.* p. 6.

Cap. IV. *Dos Prognosticos, que se devem fazer das Bexigas, & Sarampo.* p. 8.

Cap. V. *De algũas advertencias necessarias para a cura das Bexigas, & Sarampo.* p. 11.

Cap. VI. *Da cura das Bexigas, & Sarampo.* p. 16.

Cap. VII. *Dos remedios com que se devem preservar das Bexigas algũas partes do nosso corpo.* p. 40.

Como se acode à cara. p. 41.

Como se acode aos olhos. p. 42.

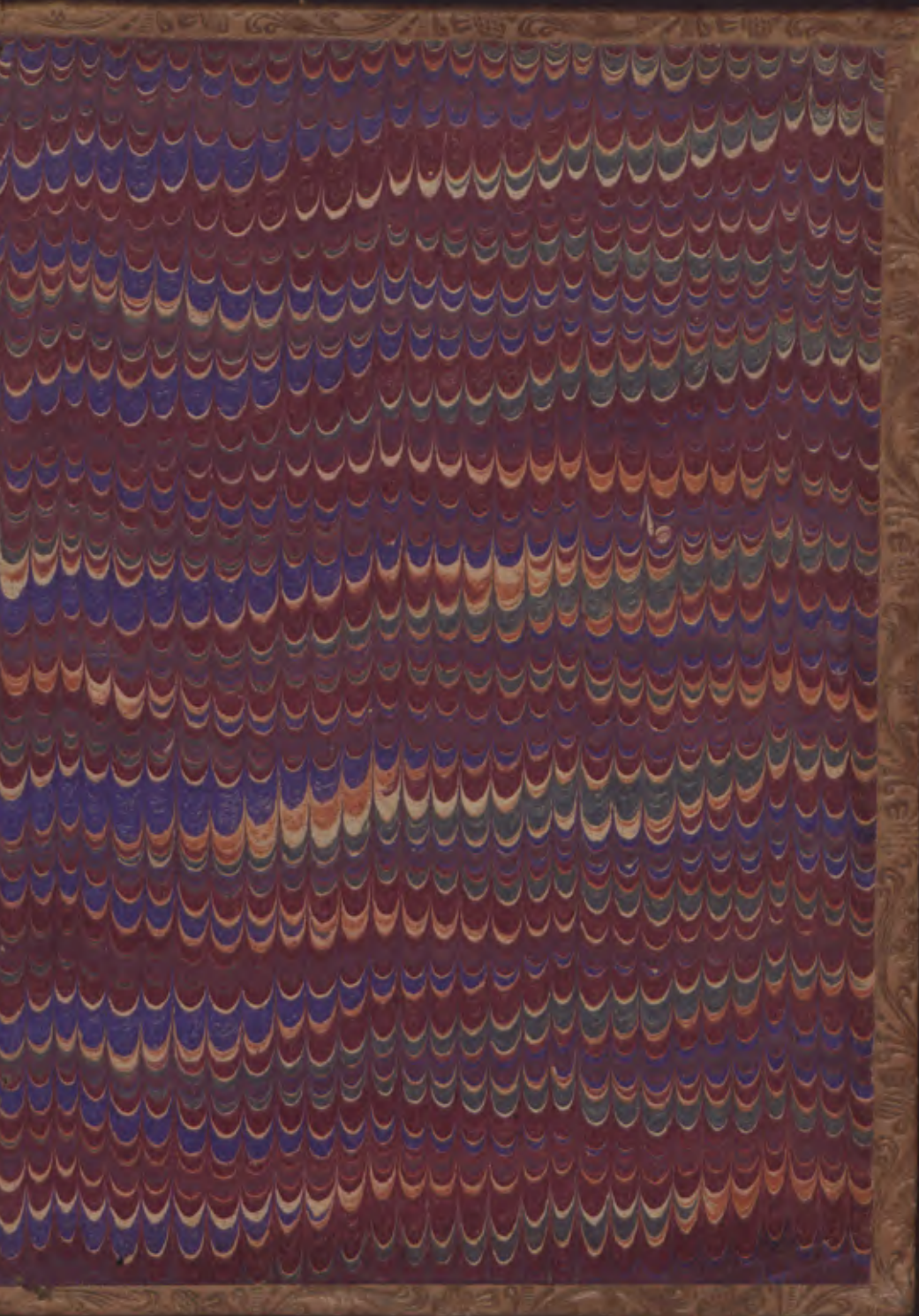
Como se acode á bocca, & á garganta. p. 44.

Como se acode aos ouvidos. p. 46.

Como

Como se acode aos narizes. Ib.
Como se acode ao peito, & ao bofe. p. 48.
Como se acode ao ventre, & tripas. p. 49.
Se se devem furar as Bexigas, ou não. p. 51.
Com que remedios se devem apagar os sinaes, ou cicatrices das Bexigas. p. 54.
Cap. VIII. & ult. *Da dieta que se deve dar aos enfermos das Bexigas, & Sarampo.* p. 57.

FINIS.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

FINIS